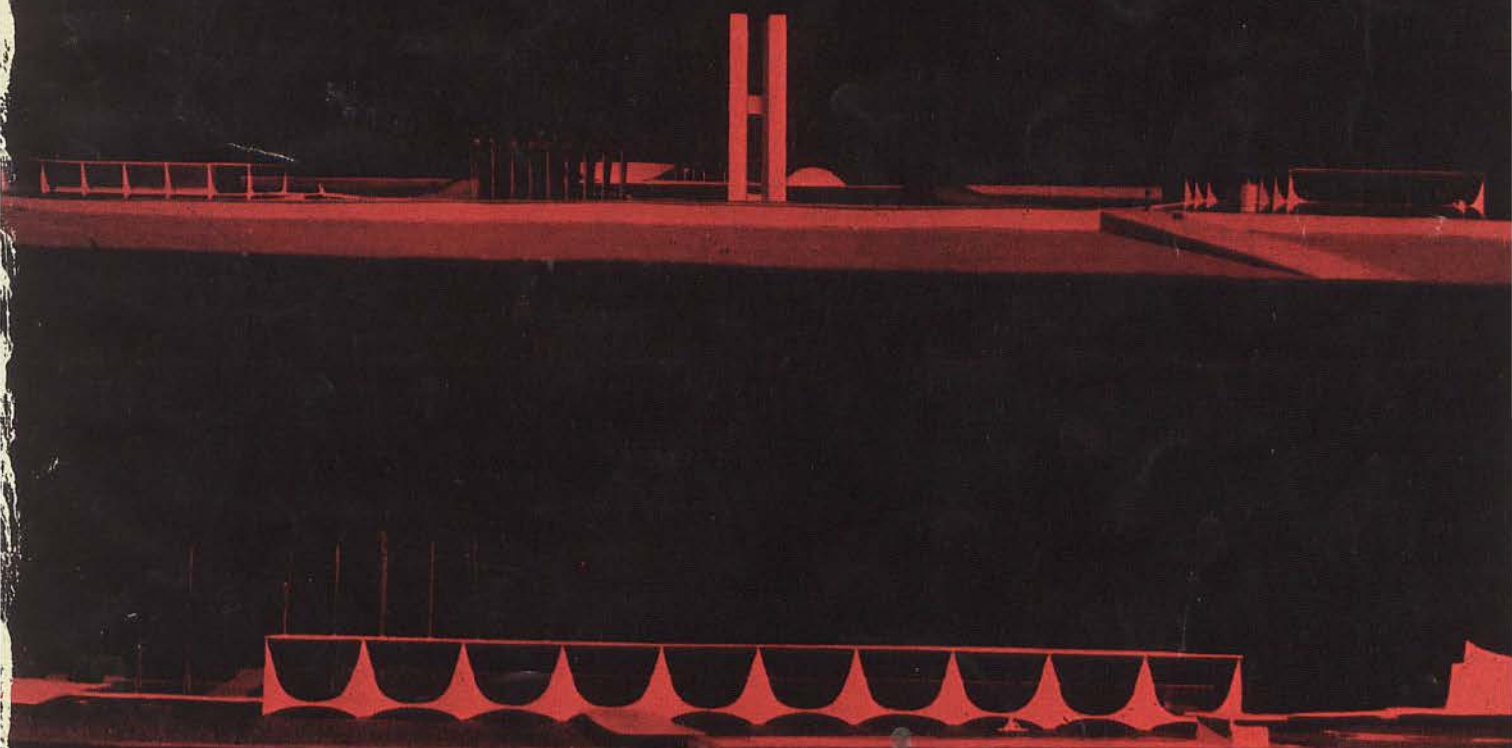


# brasil

13



REVISTA DA COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL



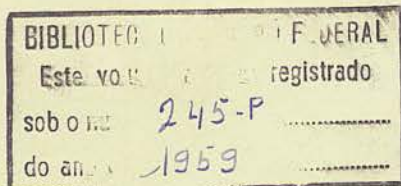
**a**

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL. NOVACAP.

CONVIDA VOSSA EXCELÊNCIA E EXCELEN-  
TÍSSIMA FAMÍLIA PARA O ATO INAUGURAL  
DA EXPOSIÇÃO DE OBRAS E PROJETOS DA  
NOVA CAPITAL FEDERAL E A INSTALAÇÃO  
DO CENTRO DE ESTUDOS DE BRASÍLIA, CEB,  
ÀS 17 HORAS DO DIA 21 DE JANEIRO COR-  
RENTE, NO SALÃO DE EXPOSIÇÕES DO  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. A  
SOLENIDADE CONTARÁ COM A PRESENÇA  
DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DR. JUSCE-  
LINO KUBITSCHEK, E NA OCASIÃO O PRE-  
SIDENTE DA NOVACAP, SR. ISRAEL PINHEI-  
RO, PRONUNCIARÁ UMA CONFERÊNCIA SÔBRE  
O TEMA CONSTRUÇÕES EM BRASÍLIA.

**b.**

Publicação da Companhia Urbanizadora da Nova  
Capital do Brasil. Toda correspondência: Divisão  
de Divulgação da Novacap, avenida Almirante  
Barroso, 54 - 18.º andar, telefone: 22-2626. Rio  
de Janeiro - Brasil.  
Nossa Capa - Acima, maquete da Praça dos  
Três Poderes, com os edifícios do Congresso Na-  
cional, Palácios da Justiça e do Planalto. Pro-  
jetos de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Abaixo,  
maquete do Palácio da Alvorada. Projeto de  
Oscar Niemeyer. Layout de Armando Abreu e  
Hermano Montenegro.



DOAÇÃO

## Brasília contra o tempo

Apolônio Sales



Em recente artigo ressaltai a impressão que colhera da minha primeira visita a Brasília. Fixara na memória a paisagem desértica dos arredores, interrompida pela implantação de um formidável canjeiro de trabalho, organizado, disposto, ativo para a empreitada gigantesca do erguimento de uma cidade moderna no planalto central. Fixara o contraste da natureza, no pitoresco de seus quadros em gradações, suaves e tranqüilas, com a afoiteza abrupta das concepções do arquiteto modernista. Contraste que choca às vêzes, ou quase sempre, mas que no final se há de esbater, quando o gôsto tradicional capitular sob o pêso de novas impressões estéticas, impostas pelo gradioso e arrebatado das edificações em acabamento.

Confesso que é bem difícil conceber-se, numa visita só a Brasília, a projeção final da cidade que, no papel, parece tão harmoniosa quanto funcional. Estão ainda nos primeiros delineamentos as avenidas. As edificações, que são muitas, perdem-se na imensidade do sítio escolhido. Até o Palácio da Alvorada brota da terra, magnífico, isolado, como que perdido à procura de uma condigna moldura que ainda não encontrou. Mais além, o Grande Hotel surge, imponente, na tortura do isolamento temporário.

A vista dos edifícios sobranceiros deve pois ser tomada pelo visitante ao "background" ideal da cidade já construída, de acôrdo com os planos inteligentemente lançados. Imagine-se a massa líquida do lago contornando a urbe. Imagine-se a avenida que do Palácio vai ao centro. Imagine-se o bloco majestoso dos edifícios da praça amplíssima dos três poderes. Fantasia-se a longa via das embaixadas, os blocos comerciais esparsos, aproximados pelas edificações residenciais que enchem os claros, e então se terá, paisagem distante do planalto, a projeção grandiosa do que, no papel, já agora nos parece harmônico, mas que, no campo, por ora, resulta ainda desencontrado e monótono. Por largo tempo Brasília, na realidade, deixará de colhêr os aplausos que Brasília, na concepção urbanística dos seus projetadores, no papel, no desenho, vem com justiça merecendo dos críticos de todo o mundo.

Uma cidade inteiramente planejada não pode surgir já se prevendo demolições, nem se podem traçar ruas com as proporções do tráfego de hoje, nem mesmo do decênio mais próximo.

A grande avenida, entretanto, que vai ligar a margem do lago, onde está o palácio, com a praça dos três poderes, passando perto do Grande Hotel, imprimirá o sentido de continuidade especial da cidade.

Posso avaliar as dificuldades que não de surgir a um obstinado cumprimento da delineação da grande capital. As lutas que os dirigentes da Novacap não de travar para não se arredarem um milímetro do que foi projetado. Quando à iniciativa privada apetece a ocupação dos claros das grandes distân-

cias não edificadas, serão ingentes e titânicas as resistências a opor. Nem excludo a hipótese das arremetidas partirem mesmo de órgãos e instituições públicas ou semipúblicas. A impaciência no esperar o desenvolvimento pode originar pressões de opinião difíceis de controlar.

Arrimando-me a esta série de raciocínio, teimo em dizer — a grande batalha que Brasília tem a vencer não será somente a do preço das edificações, das obras de saneamento, dos trabalhos de urbanização. Em meio destes fatores há que considerar sempre e em primeira linha o fator tempo. Este é que deve ser vencido a todo o custo. E é o que se observa já no comêço do surgimento da cidade. Pareceria impossível, por exemplo, que em pouco menos de um ano se tivesse removido terra para a feitura das avenidas, aplainamento das praças, recorte das barreiras, em volume uma vez e meia o do desmonte do morro de Santo Antônio, eternizado e incômodo. E ali é o que se faz, conforme anuncia o presidente da Novacap, o engenheiro Israel Pinheiro.

Só de estradas e ruas, foram rasgados, em 11 meses, e em parte já pavimentada, oitocentos quilômetros, duas vêzes a distância Rio-São Paulo. Rêde de esgôtos, adutora de água, edificações na cidade provisória, surgem com velocidade incrível.

A área de construção na cidade provisória representa perto de 100 mil metros quadrados. Na capital, serão inaugurados, em maio, edifícios com quase outro tanto de área. E entre êles dos dois principais e de mais difícil construção, o palácio e o hotel. Mais de mil apartamentos estão com alícerces lançados. Nunca vi juntas tantas máquinas de terraplenagem, escavação e pavimentação.

Diz-se que este arsenal destinado à mais pacífica das conquistas está orçado em um bilhão e cento e vinte milhões de cruzeiros. Esfôrço tremendo em dinheiro, mas, ao meu ver, esfôrço maior em atividade acelerada. Brasília tem que surgir dentro destes três anos que ainda faltam para a data marcada para a transferência da capital.

E tem que surgir não-somente com os prédios públicos, indispensáveis, mas também com as linhas mestras da urbe de tal modo impressas no conjunto, que ninguém se atreva a destorcê-las ao sabor dos interesses fugazes dos impacientes.

É contra o tempo que Brasília luta e vai ganhando vitória. Volto então a afirmar, de mim para mim, o que é preciso é aplicar o mesmo entusiasmo e a mesma celeridade nas obras que se fazem pelo País em fora. O "match" Brasília contra o tempo está no tablado. Muitos brasileiros acompanham e torcem pela vitória do dinamismo dos compatriotas. Coloco-me entre os torcedores. Oxalá se acostume a opinião pública com o ritmo de trabalho que se está imprimindo em Brasília e reclame o mesmo para tôdas as atividades públicas de que se espere algum benefício.

Na cerimônia de instalação, a 21, da Exposição Permanente dos planos, projetos e maquetes organizados pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Novacap, o presidente Juscelino Kubitschek pronunciou o seguinte discurso :

"Cada vez mais sinto apossar-se de mim a certeza de que a mudança da Capital Federal para Brasília é uma operação não somente necessária, para o pleno e harmonioso desenvolvimento deste País, como também, por outras muitas razões, uma operação inadiável. Cada vez mais me convenço de que não se trata, com essa mudança, de realizar obra simplesmente arrojada e aventureira, uma bela e corajosa iniciativa — mas, muito mais do que isto, de um ato de consciência nacional, de um ato que, sendo de patriotismo, de amor ao dia de amanhã, corresponde também, em todos os seus aspectos, a um raciocínio precioso, a uma lógica, a uma manifestação de lucidez.

Naturalmente a deslocação do centro do Governo brasileiro para o seu sítio próprio, para o seu eixo — envolve uma série de implicações que se prestam, algumas delas, às fugas de imaginação, aos jogos e aproximações com a epopéia, como o de voltarmos a ouvir os passos dos heróis e primitivos conquistadores de nosso território soando no silêncio do interior da Pátria.

Quero, porém, neste ensejo, afirmar de uma vez para sempre, que não foi para tomar emprestado uma legenda, nem para alçar-me ao nível dos nossos bravos bandeirantes, que resolvi enfrentar muitas lutas, dificuldades e incompreensões e promover a imediata colocação da cabeça do Brasil onde estão os seus ombros. Qualquer homem de governo, destemeroso e inimigo da preguiça, embora desvinculado ou hostil às seduções literárias da marcha para o oeste que, inevitavelmente, aderem ao gesto de mudar a Capital, qualquer estadista de sinceros propósitos, levando em conta apenas os elementos técnicos do problema, faria o que eu fiz, repetiria o meu esforço, que apenas se sobreleva aos demais atos que praticamos pelo seu alto teor de verdade pela abundância de suas razões práticas.

Mudar a capital para o seu lugar certo é, na verdade, uma operação de alta envergadura, um investimento diferente do que temos praticado até hoje, mas um investimento que se pagará de forma generosa e que nos dará frutos numerosos.

O que vai resultar da instalação da capital em Brasília é de fato incalculável. Não somente conquistaremos, — alargando os benefícios de nossa civilização — uma grande e abençoada parte de nossa terra, valorizando uma zona fértil, de clima temperado, como mudaremos, em virtude do vigor saudável que admirá para o Brasil dessa retificação, o rumo de nossas vidas; tornaremos mais acelerado e mais intenso o ritmo de nosso trabalho, não mais nos deixando distrair, como tem acontecido, do difícil dever que é para o nosso povo de elevar o Brasil ao lugar que merece e no entanto não desfruta no concerto internacional.

Não estou aqui fazendo frases nem arqui-teando uma explicação. Só falo aliás de Brasília em termos do futuro por comedimento, pois os efeitos benéficos da mudança da capital já estão surgindo, à vista de todos. Basta chamar vossa atenção para o seguinte: a instalação da nova capital obrigou a que fossem atacadas obras de infra-estrutura fundamentais : estão nascendo, sendo construídas com toda a pressa, mas em condições técnicas definitivas, estradas de rodagem ligando partes estratégicas do País (do ponto de vista econômico) da maior importância ligações ferroviárias, vias de comunicações de tal maneira imprescindíveis à nossa unidade que nos causa espanto e verdadeira tristeza o constatarmos que até hoje não tinham as numerosas administrações sequer cogitado levar a efeito esses empreendimentos.

É cabível perguntar-se, por que, durante tantos anos, o essencial foi negligenciado e de tal maneira esquecido ?

Não há outra desculpa senão a que se contém no fato da distância em que se encontrava a sede do Governo do resto do País. Do litoral, não era possível ver o grande corpo manietado do interior brasileiro. Não era possível saber-se o que estávamos perdendo todos os dias em energia, em riquezas, em ânimo. . .

Estava todo o resto do Brasil, o cerne da nacionalidade, longe dos olhos e, por isso, longe do coração dos governos que se iam sucedendo. Dizendo isto não critico, não condeno, não me quero avantajado aos meus predecessores; reconheço que me beneficiou nessa compreensão da nossa realidade — em primeiro lugar, o fato de que o meu tempo de governo coincidiu com a fase mais aguda da nossa crise de crescimento; mais do que minha própria vontade, foi a vontade do Brasil que iniciou desabalada marcha para o oeste. Um outro fator, todo pessoal, se explica na minha inquieta curiosidade, que me levou a querer espiar o que é e o que se passa nos sítios escondidos e distantes — onde o nosso país existia apenas de forma vegetativa, sem oportunidade alguma de expandir-se, pujante mas entreado.

O Governo que está mudando agora a capital sabe que essa mudança necessita ser suplementada por uma série de medidas que importem em melhoria da produção alimentícia em toda a zona que está sendo incrivelmente ativada neste momento. Sabe que procede a observação do famoso jornalista francês, Cartier, quando ligou o sucesso de Brasília ao sucesso do problema agrícola da região. Sabe também o meu Governo que é preciso facilitar o advento de uma série de indústrias indispensáveis à exigência de qualquer grande cidade. Estas indústrias já estão nascendo. De resto — é só ver o que está acontecendo, é só ter o trabalho de contemplar o trabalho que se está encetando nas cercanias da nova capital. As plantações de café de cana de açúcar, de cereais já começam a dominar a paisagem e a humanizá-la.

## discurso do presidente da república



1

As primeiras indústrias se misturam com a criação das primeiras culturas de subsistência em larga escala.

É um dia novo que amanhece no Brasil, um novo Brasil até há pouco mais abandonado e mais desconhecido.

Não posso negar que a operação necessária da mudança da capital, que o ato de consciência nacional que é a criação de Brasília, não seja de uma magnitude extraordinária. Na verdade o é. É um grande passo, o maior passo na caminhada deste povo para melhor destino.

Mas não foi, repito, ambição de grandeza que meu governo procurou, mas a utilidade. Só me posso orgulhar — se nisto cabe orgulho — de não ter temido a grandeza, de não ter achado demasiado impróprio dar um passo gigantesco em favor do Brasil.

Felizmente o nosso povo está sentindo que o ato de mudar a capital está inspirado na razão. E já está tão convencido disto, que ninguém ousará, a esta altura, voltar atrás. Brasília não é uma improvisação, mas o resultado de um amadurecimento. Não é apenas uma mudança de capital mas o anúncio de uma reforma. O Brasil estava, há muito, necessitado de uma reforma de base, de uma reforma em tudo — de uma reforma nos costumes políticos, de uma reforma no seu conceito de estado paternalista, cujo resultado é a precissão incalculável de uma clientela que precisa saber que, além do res-

peito que exige para os seus direitos, tem os seus deveres e as suas obrigações a cumprir também.

Vamos mudar o Brasil de posição. A mudança geográfica terá forçosamente de acarretar uma nova concepção de vida. Os problemas têm de ser encarados de forma positiva. Temos de mudar geograficamente o centro de decisão desta Nação e já a mudança está sendo processada. Mas esta mudança tem de ser completada e concluída como uma mudança na própria alma. O Brasil deve ser levado a sério, como uma grande e difícil unidade que requer todo o esforço e aplicação.

Nenhuma administração pode realizar alguma coisa de forte e de grande, quando não é sustentada pelo desejo de viver e de crescer de um povo. O que anima e fortalece o estado é o apoio de uma religião, de uma crença, de uma fé, de uma esperança por parte do povo.

A construção de Brasília é verdadeiro ato de fé de um governo, mas esse ato tem de ser sustentado e alicerçado pelo desejo do povo brasileiro e pela sua vontade de ser grande. É esta vontade que sinto manifestar-se, nos que se encontram ao meu lado trabalhando, nos anônimos com quem convivo, nos operários, nos jovens brasileiros que erguem no centro do País a cidade do futuro, capital do País do futuro."

1. O Senhor Presidente da República, quando pronunciava sua oração, presentes o Dr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, e o Prof. Clóvis Salgado, Ministro da Educação e Cultura. (Foto de M. Fontenelle).

## discurso do presidente da novacap

Por ocasião da inauguração da exposição permanente de Brasília, nos salões do Ministério da Educação e Cultura, o presidente da Novacap, Dr. Israel Pinheiro pronunciou o seguinte discurso :

"Ao completar um ano de serviços em Brasília, decidi a Companhia Urbanizadora da Nova Capital realizar esta Exposição Permanente dos planos, projetos e maquetes elaborados pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo e para exibição de fotografias e filmes, através dos quais o público ficará informado da situação e do desenvolvimento das obras da Nova Capital, dentro da programação a que nos obrigamos, para atender a imperativo legal que fixou a transferência para o dia 21 de abril de 1960.

Da fase meramente polêmica, em que se discutiam a conveniência, a oportunidade ou a viabilidade da mudança da capital da República, passamos a etapa da realidade efetiva, na qual a controvérsia somente poderá abranger problemas de orientação e execução, o sistema do planejamento geral, a concepção arquitetônica, o ritmo dos trabalhos e suas diretrizes. É justamente o que pretendemos deixar bem vivo nesta exposição, oferecendo a todos a oportunidade e os elementos para as suas críticas e sugestões, de forma que de umas e outras possa resultar a indicação de melhores caminhos na realização de um empreendimento, em que se somam e identificam as aspirações de toda a nacionalidade.

Sr. Presidente :

Vossa Excelência, bem definiu o amplo sentido nacional da construção de Brasília ao afirmar, abrindo o seu "Livro de Ouro", que "parecendo um sonho Brasília é uma obra realista". "Do ponto de vista econômico — acrescenta Vossa Excelência — Brasília resolverá situações já esgotadas, porque vai criar um novo centro de gravidade para maior equilíbrio, melhor circulação e mais perfeita comunicação entre o litoral e o interior, entre o norte e o sul. Politicamente, Brasília significa a instalação do governo federal no coração mesmo da nacionalidade, permitindo aos homens de Estado uma visão mais ampla do Brasil como um todo e a solução dos problemas nacionais com independência, serenidade e paz interior".

Partindo dessa concepção precisa que sintetiza os múltiplos aspectos da interiorização da capital, entendemos que paralelamente à tarefa específica da construção da cidade, com os seus serviços e planejamentos, se fazia necessário, desde logo, conceber a planificação para os novos destinos do interior brasileiro, que irá receber os extraordinários benefícios da transferência da capital do País. Tratava-se de complementar os efeitos mediatos da construção, preparando as bases físicas de expansão para as suas repercussões econômicas, políticas e sociais que, em última análise, representam os autênticos fundamentos de uma nova civilização.

Para bem atender a essas finalidades é que criamos o Centro de Estudos de Brasília, órgão integrado, como Departamento autônomo, na Companhia Urbanizadora da Nova Capital, e cujos trabalhos, nesta oportunidade, temos a grata satisfação de considerar instalados.

Contando com a colaboração de personalidades de renome, nacionais e estrangeiras, nos diversos ramos do conhecimento e da técnica, o Centro promoverá estudos, cursos e conferências que visem, desde agora, a fixar diretrizes para as funções da Nova Capital como centro irradiador de progresso para as vastas, e até aqui esquecidas, regiões interiores do Brasil. Ao mesmo tempo o Centro de Estudos exercerá o importante papel de atrair o interesse dos estudiosos e especialistas dos mais diversos problemas e das mais diferentes origens, para o processo de interiorização da nossa Capital. Inaugurando a Exposição Permanente de Brasília e declarando instalado o Centro de Estudos, cumpre-nos agora relacionar, o que foi planejado, o que se concluiu e o que está em execução e em projeto neste primeiro ano de trabalho, nos quais todos os servidores da Companhia, desde os seus dirigentes ao mais modesto operário, se empenharam com a maior dedicação e inabalável confiança, contagiados pelo entusiasmo e estimulados pela assistência direta e pessoal de Vossa Excelência.

A construção de Brasília tem seguido, no plano urbanístico e arquitetônico, a orien-





tação de 2 mestres consagrados, que conosco trabalham : Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. É o autor do vitorioso Plano Pilôto quem define o urbanismo, em Brasília, como aquele que "leva os benefícios da cidade para o campo e traz as árvores, os espaços livres e o campo para dentro da própria cidade. O urbanismo que vise ao bem estar do homem comum, tanto que se refere ao convívio quanto ao recato, e lhe restitui a dignidade perdida".

A arquitetura em Brasília, segundo a própria definição de Oscar Niemeyer, se expressa "em maior concisão e harmonia, pureza e simplicidade, caracterizando-se os edifícios não pelos seus elementos complementares, mas sim pela própria estrutura, que longe de ser gratuita e desnecessária, decorre espontaneamente de conveniências funcionais e construtivas".

Os serviços de construção de Brasília iniciaram-se, praticamente, em fevereiro do ano passado, e completando, agora, um ano, podemos, com justo orgulho, apresentar resultados que traduzem um vigoroso esforço que somente o pioneirismo, com entusiasmo e confiança irredutíveis, vencendo todos os obstáculos e oposições, é capaz de realizar. Alguns dados bem caracterizam o que de mais relevante foi feito nesse período :

Terraplanagem em estradas de rodagem, estradas de ferro, campos de aviação e terraplanagem urbana: 7 milhões de metros cúbicos. Esse volume equivale a uma vez e meia o volume total do morro de Santo Antônio. Para a execução desses trabalhos foram concentradas, pelos empreiteiros, 428 máquinas pesadas de terraplanagem, sem embargo das enormes dificuldades iniciais para o seu transporte até Brasília. Tais máquinas representam um investimento particular de 1 bilhão e 160 milhões de cruzeiros.

Foram realizados serviços topográficos, de nivelamento e locação de estradas e ruas, numa extensão de 800 quilômetros duas vezes e distância Rio-São Paulo.

Construíram-se, no setor rodoviário, 720 quilômetros de estradas, assim especificadas: 150 kms de rodovias de primeira classe; 428 kms de rodovias de ligação de segunda classe e 142 kms de estradas de serviço.

No que respeita às construções provisórias e definitivas em Brasília, o quadro é o seguinte: 47.500 m<sup>2</sup> em unidades provisórias de madeira, construídos pela Compa-

nhia e 35.400 m<sup>2</sup> a cargo da iniciativa privada, na chamada cidade Bandeirante, que ali já investiu mais de 600 milhões de cruzeiros. Umás e outras construções correspondem, aproximadamente, a um total de 2 mil unidades.

Em obras definitivas de concreto armado construíram-se 34.200 m<sup>2</sup>, sendo 13 mil no Palácio da Alvorada, 13.700 com estruturas metálicas de Volta Redonda no Hotel de Turismo e 7.400 m<sup>2</sup> em trabalhos diversos: residências, hangares, etc.

Os Institutos de Previdência, a Caixa Econômica Federal e a Fundação da Casa Popular já iniciaram a construção de mil casas e 5 mil apartamentos, para atender às necessidades de seus associados.

Para as obras que relacionamos, em Brasília, foram transportados, durante o ano, 2.100.000 kgs de ferro, 198 mil sacos de cimento e 610 mil m<sup>3</sup> de madeiras, totalizando 18.900 toneladas, que, acrescidas com o transporte de máquinas e outros materiais, perfazem a soma de 25 mil toneladas, ou seja, a carga de 5 mil caminhões, aproximadamente.

Nos serviços da nova capital trabalham 29 firmas empreiteiras. Na Companhia trabalham, para a direção e fiscalização das obras, 15 engenheiros, 27 topógrafos e 15 mestres de obras.

Os preços mais vantajosos, obtidos nas diversas concorrências realizadas, foram: para edifícios de apartamentos de 6 andares: 7.800 cruzeiros por m<sup>2</sup>. Residências isoladas com acabamento de 1<sup>a</sup>: 6.700 cruzeiros. Terraplanagem e asfaltamento de estradas e ruas: 20% abaixo da tabela oficial do Departamento Nacional.

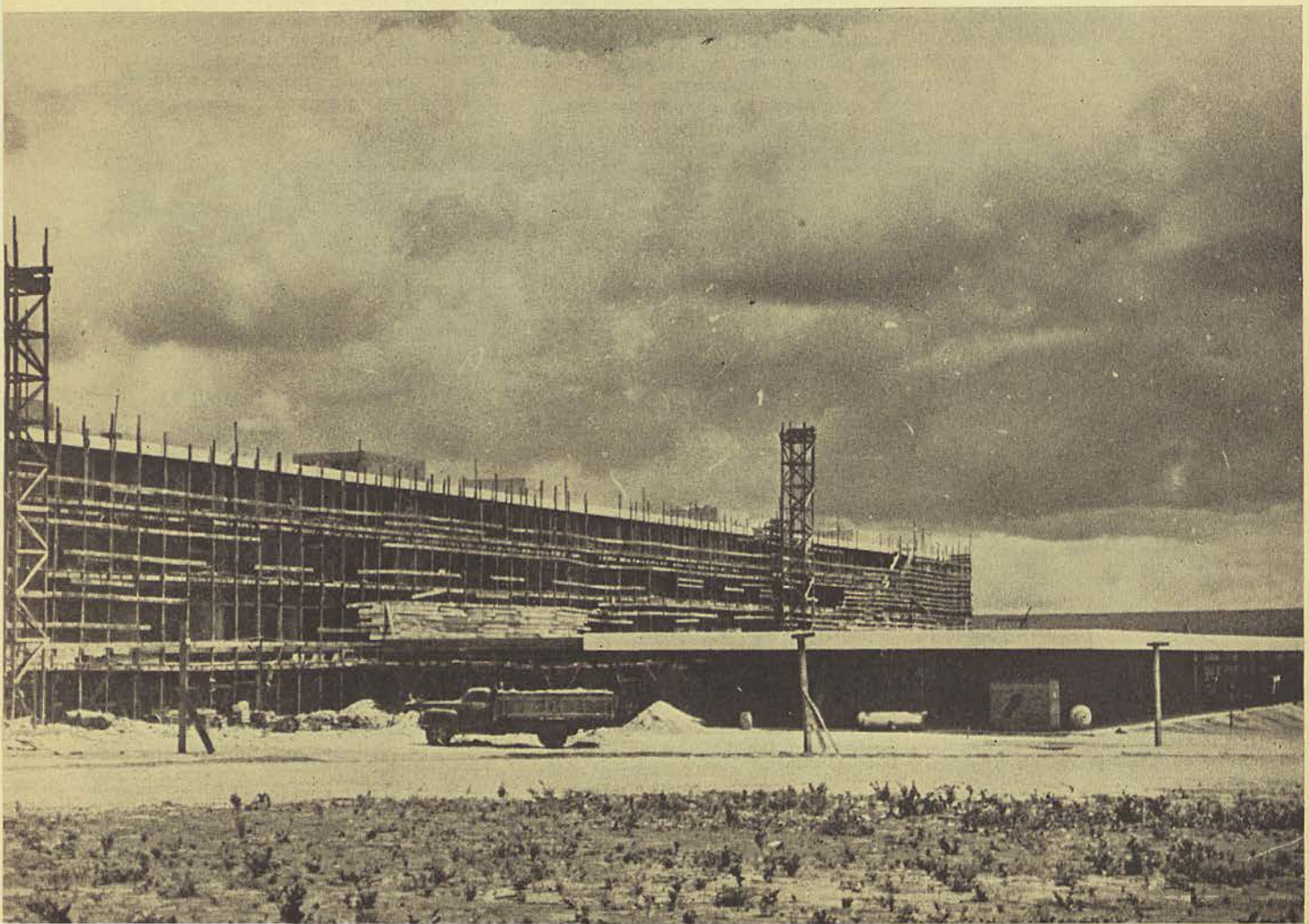
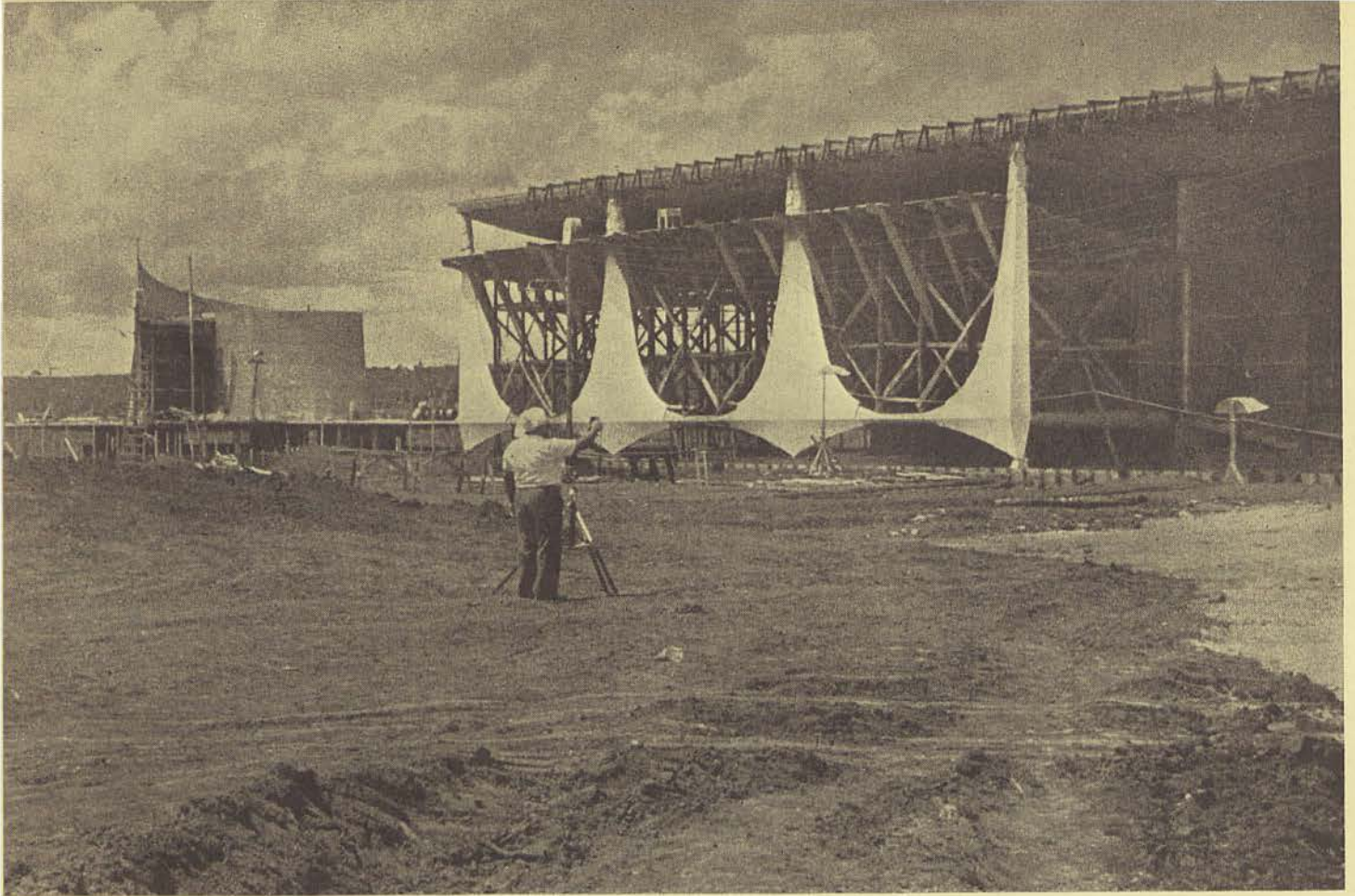
Atualmente Brasília já possui uma população de 20 mil habitantes, entre trabalhadores, funcionários da Companhia e residentes da Cidade Bandeirante. Conta com 5 agências bancárias e centenas de casas comerciais. Quatro companhias de aviação, com 4 linhas diárias.

Foram dispendidos, para atender aos serviços e encargos específicos das atribuições da Companhia, 430 milhões de cruzeiros, e em obras delegadas por Convênios, 520 milhões.

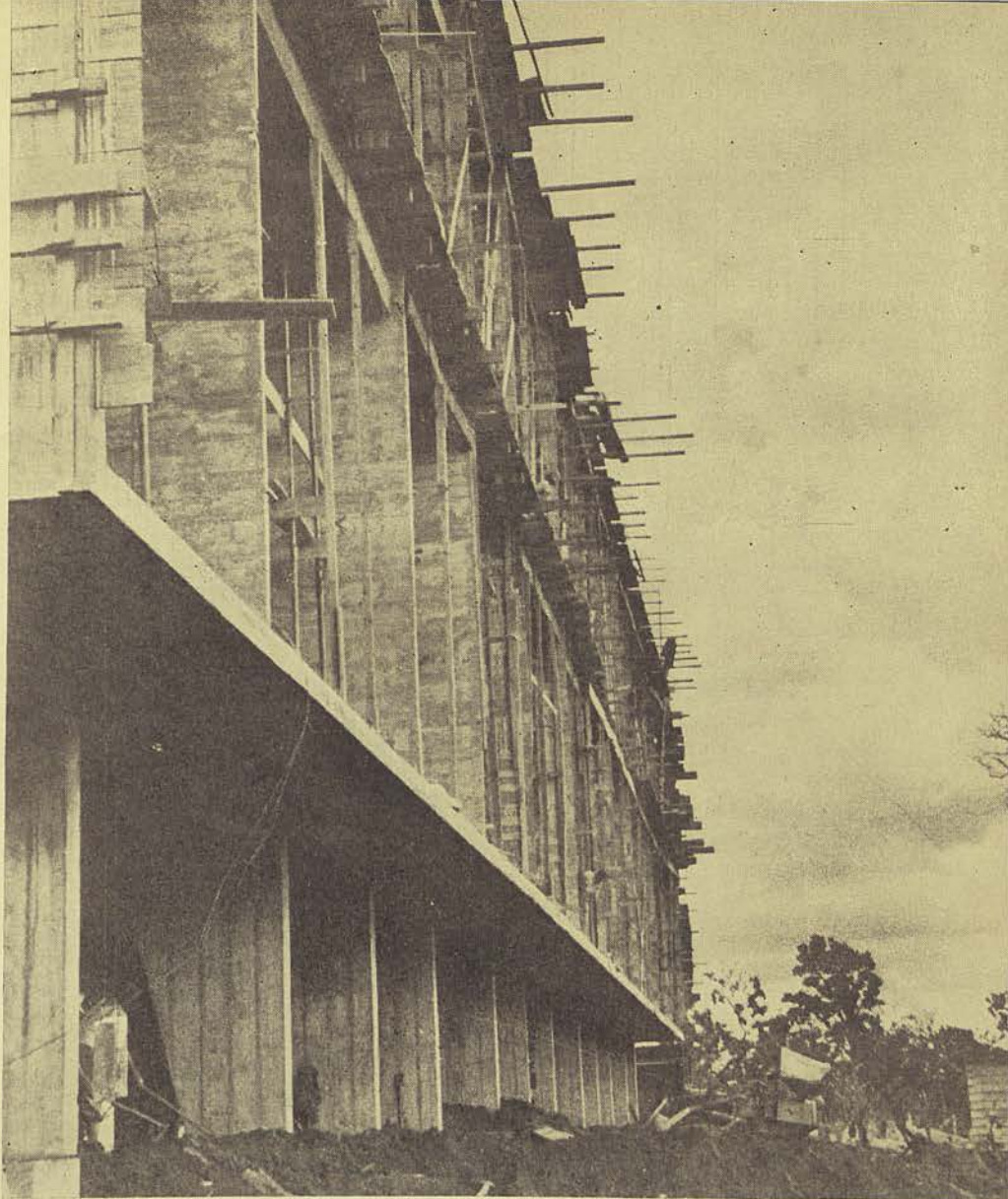
São esses os dados cuja divulgação julgamos necessária, como prestação de contas especialmente devidas aos partidários da mudança da capital, como informações precisas aos que ainda descreem da mudança e como resposta aos seus opositores."

2. O Presidente Israel Pinheiro, pronunciando sua oração, presentes o Presidente Juscelino Kubitschek e o Ministro Clóvis Salgado.

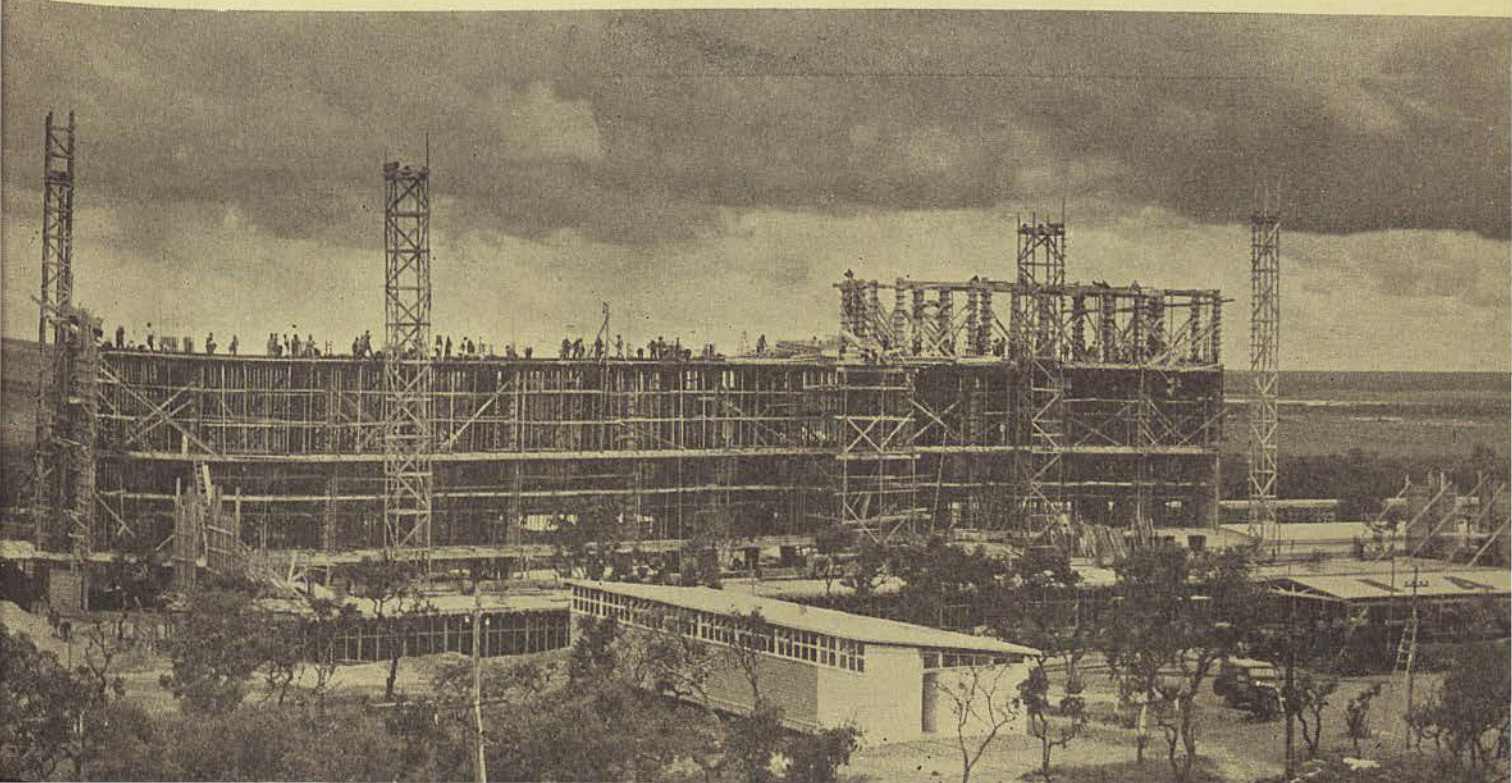
3. Aspecto da assistência na inauguração da Exposição de Brasília, no auditório do Ministério da Educação.  
(Fotos de M. Fontenelle).







4. Parte da fachada principal do Palácio da A-  
vorada, vendo-se a Capela em fase de acabamento.
5. O Hotel de Turismo, que será inaugurado a  
3 de maio próximo.
6. Uma perspectiva do bloco residencial do I.a.p.b.
7. Vista geral da super-quadra do I.a.p.b., com  
o desenvolvimento dos blocos de apartamentos.





8

9



8. Usina do "Saia Velha", emoldurada de magnífica paisagem.

9. Vista aérea da Esplanada dos Ministérios, com as vias de acesso bem delineadas.

10. Uma fase do nivelamento da Esplanada com poderosas máquinas em funcionamento.

11. Vista aérea das super-quadras destinadas aos institutos de previdência.

(Foto de H. Franceschi).



10

11



Urbanismo — Lúcio Costa

Arquitetura — Oscar Niemeyer

## Exposição Permanente de Brasília

No Salão de Exposições do Ministério da Educação e Cultura, encontra-se aberto dentro do plano do Centro de Estudos de Brasília, uma exposição permanente que pretende dar ao público uma idéia do desenvolvimento dos trabalhos de construção da futura capital. A exposição começa a demonstrar, amplamente, a concretização de uma esperança alimentada por todos os representantes da cultura brasileira, a fase atual de um ideal estético brasileiro, através da consolidação, na nova urbe, racionalmente planejada, das diferentes artes visuais.

A exposição do Centro de Estudos de Brasília demonstra de que maneira se está trabalhando nas primeiras fases, paralelas e conseqüentes, do planejamento (regional, urbano, e por unidades) e na execução de Brasília. O plano-piloto de Lúcio Costa, desenvolvido, ocasionalmente modificado, adaptado, crescido, amadurecido, está resolvendo, da melhor maneira, os problemas urbanísticos formulados pela construção de Brasília. E as maquetes e painéis vão mostrando de como o gênio plástico de Niemeyer, assistido pelo poder organizador do mestre mais velho, está realizando verdadeiras obras-brimas arquitetônicas.

Isso no que toca ao urbanismo e à arquitetura. Quanto às demais artes, procura-se realizar uma síntese parcial, a mais perfeita possível, das artes visuais no melhor estado em que se encontram do atual estágio de desenvolvimento de nossa cultura.

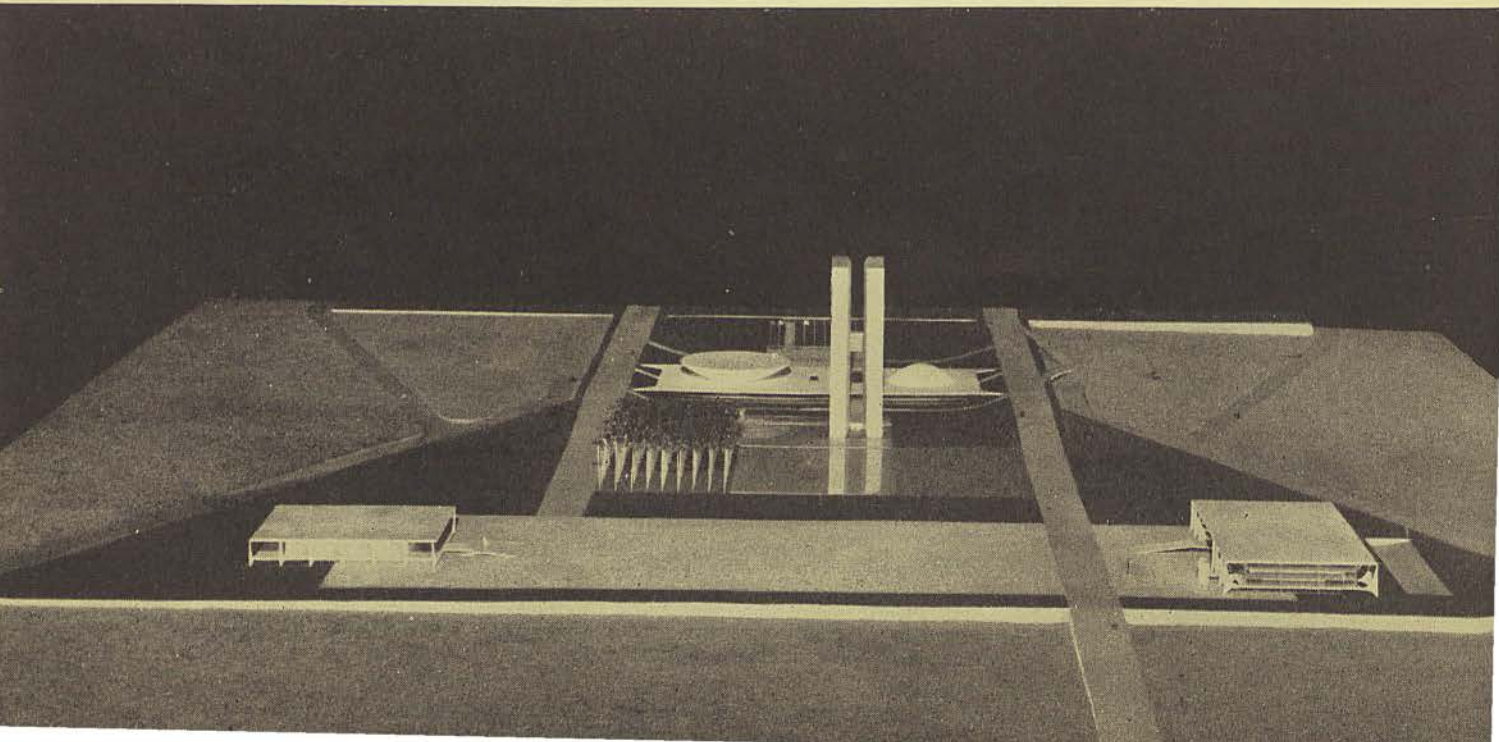
Procura-se fazer de cada edifício uma totalidade harmoniosa (e por sua vez elemento de outras totalidades: a cidade, a região, o país) em que cada móvel, cada estátua, cada cerâmica, pintura, mural ou cavalete, seja parte integrante, de modo a fazer do Edifício algo que, como a catedral medieval organize a cultura numa unidade viva.

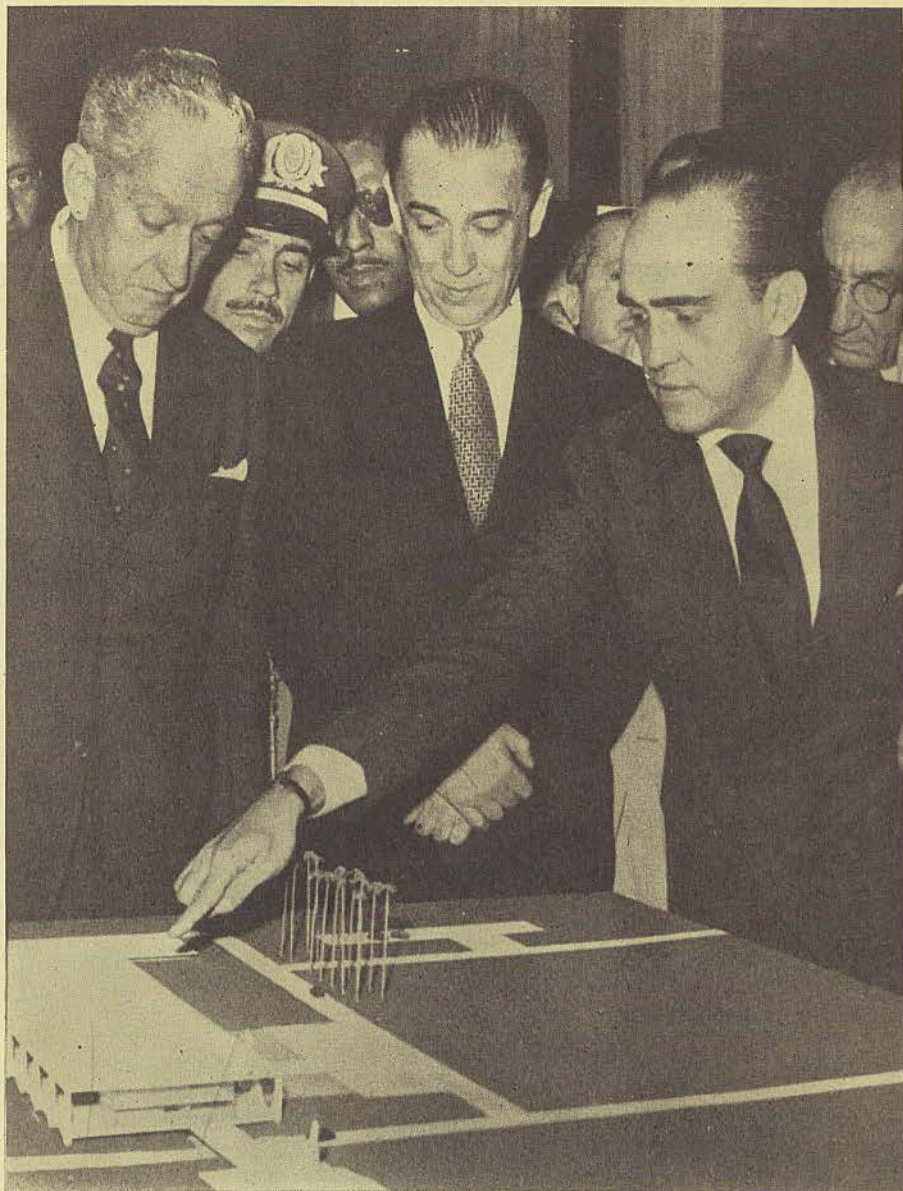
As dificuldades, naturalmente, serão numerosas e não só no caso brasileiro. Noutros países, por mais adiantados, talvez ainda se agravassem. Em nosso caso particular, todos reconhecemos honestamente, que nossa arquitetura, por motivos que aqui não cabe discutir, se adiantou, talvez em demasia, das outras artes no Brasil, e não apenas das visuais. A arquitetura é a primeira de nossas artes a realmente atingir um nível universal, a não ser se tivermos em mente alguns casos individuais ocorridos em outras artes. Nossa arquitetura é atualmente uma arte nacional, cujas formas, cujos padrões, se tornam formas e padrões da arte internacional. Ora, ainda não possuímos uma pintura desse nível, nem escultura, nem muito menos artes decorativas. Por outro lado, a arquitetura, em nossa época, tem-se tornando cada vez mais auto-suficiente, cada vez mais altiva em relação às demais artes visuais, cujas criações, entretanto, continuam a servir-lhe de fonte de inspiração e de influência. A arquitetura moderna aproxima-se, sôzinha, por seus próprios meios plásticos, da escul-

tura; sabe usar, ela mesma, de quanta côr lhe apraz; e chega a pensar, por isso mesmo que pode dispensar a pintura, a escultura... Todavia, quem poderá, lúcidamente, disputar o fato de que a arquitetura, por si só ou mesmo se aliada à paisagística, é incapaz, sem as outras artes, de realizar seu objetivo fundamental, qual o de criar ambientes favoráveis à realização total do homem?

Os arquitetos responsáveis pela criação de Brasília sempre souberam dar, no curso de suas respectivas carreiras, o lugar devido às demais artes visuais. Reconhecem, com Malevitch, que "os pintores fizeram uma grande revolução. Chegaram a uma pintura sem objeto. Encontram elementos novos que, doravante, colocarão os problemas da arquitetura do futuro". Sabem, como Sweeney, que "o isolamento das artes visuais — arquitetura, pintura, escultura, etc. — Seria a morte de cada uma delas. Sabem que a côr, não só a côr da própria arquitetura, mas sobretudo a côr no sentido pictórico, é essencial, até psicologicamente, à criação ambiental a que nos referimos. Sabem que a escultura cada vez mais se torna indispensável na tarefa central de emprestar ao edifício uma medida ao mesmo tempo humana e natural.

A atual exposição vem indicar que os vastos muros a se erguerem em Brasília não se deixarão encher de má pintura; que os belos jardins, os grandes salões não se deixarão enfeiar por más estátuas; que os ambientes





13

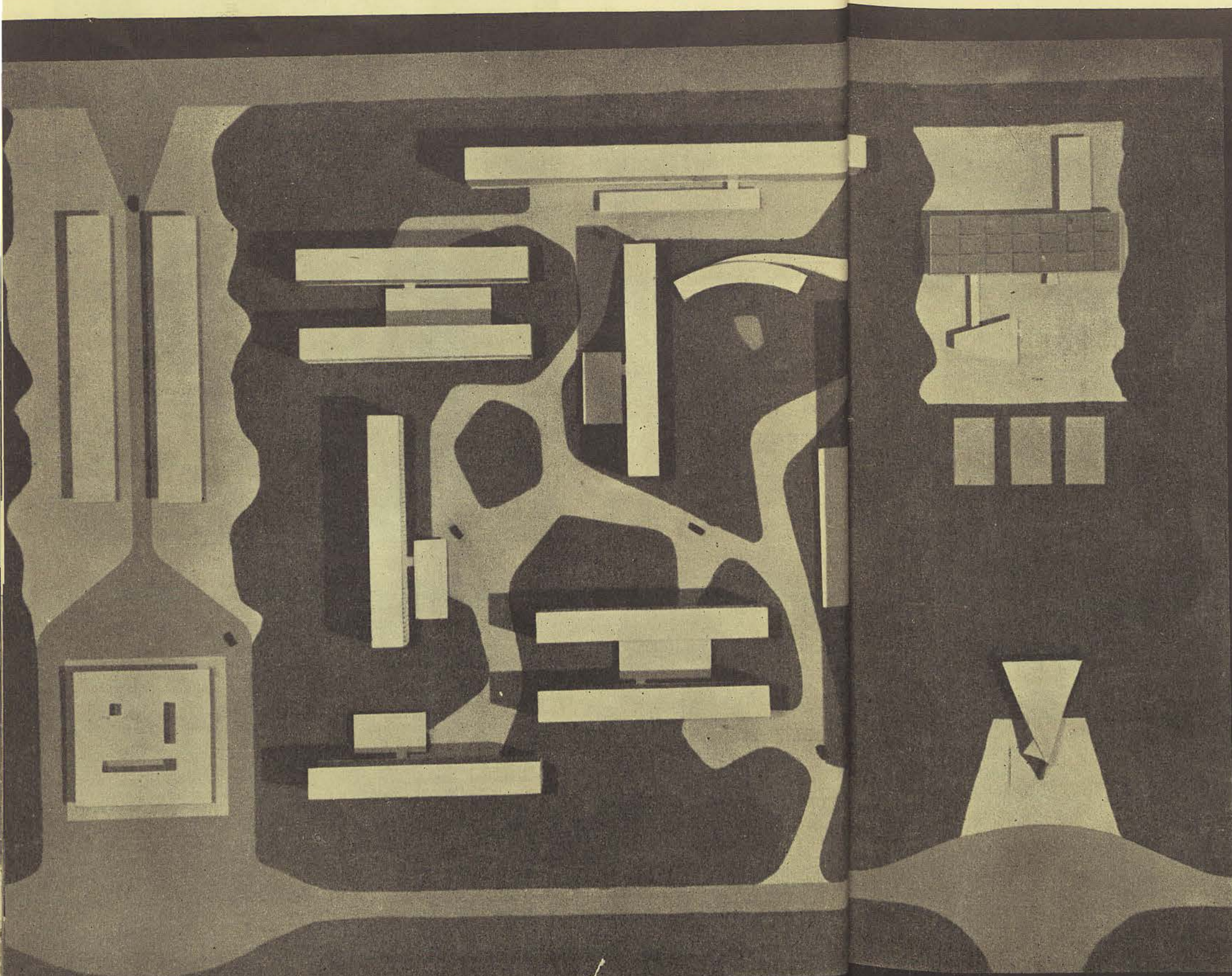
de Brasília não se deixarão prejudicar por objetos feios e gritantes. Os pintores que visitam a exposição ficam lembrados, direta e indiretamente daquelas condições apontadas como essenciais ao mural; relação do assunto com o gênero do edifício e com as funções de peça; relação das formas, enquanto formas, e das cores enquanto cores, com a arquitetura da peça; relação da pintura mural em seu conjunto, com a parede, do ponto de vista arquitetônico (a pintura mural deve respeitar a arquitetura); relação de espaço: pinturas "chatas ou volumosas", pinturas que "avançam" ou que "recuam", pinturas em três dimensões, etc.; relação de escala entre a pintura, a arquitetura e o homem; relação entre a textura da pintura mural e os materiais da arquitetura.

A pintura mural deve respeitar a função arquitetural dos diversos elementos da construção como estrutura, paredes de passagem, paredes-telas e aberturas. A parede deve conservar sua qualidade de parede, deve permanecer visível através da pintura mural, ainda que esta contenha elementos de perspectiva. A parede deve, portanto, permane-

cer maciça. A pintura deve recobri-la como se se tratasse de uma tapeçaria. A parede deve conservar sua unidade. A pintura chata, nítida, precisa e bem definida, é particularmente apropriada à arquitetura moderna. É necessário lembrar, por outro lado que a pintura naturalista de três dimensões é dificilmente compatível com a arquitetura moderna, cujas grandes aberturas permitem ver, ao mesmo tempo, a verdadeira natureza. A paisagística (o exemplo de Brasília vai ser notável, a esse respeito) como que anula, na arquitetura contemporânea, as possibilidades da arte figurativa. A arte abstrata mostra qualidades específicas em harmonia com o espírito arquitetônico. Geometria plana feita de variações morfológicas infinitas em torno das figuras euclidianas, fica ela em perfeita harmonia com o edifício, que é geometria no espaço. Sobretudo, a arte abstrata não rouba a atenção através de anedotas extemporâneas. Sem tagarelices, operando do interior como verdadeira música plástica, reforça o papel primordial da arquitetura: envólucro íntimo, abrigo físico e espiritual.

12. Maquete da Praça dos Três Poderes. (Fotos de H. Franceschi).

13. O arquiteto Oscar Niemeyer esclarece ao Presidente da República e ao Presidente da Novacap detalhes do Palácio da Alvorada. (Foto de A. Garbocci).



A cor, por exemplo, que desaparece nos detalhes da pintura figurativa, pode ser empregada na pintura abstrata em toda a sua força e com todos os seus valores físicos e psicológicos. Os problemas sociais e morais, o assunto tradicional da pintura mural exige freqüentemente, da parte do artista, concessões tanto mais lamentáveis quanto se fazem sentir na própria qualidade da pintura. Em pintura abstrata, não há concessões ao assunto.

Conforme disse Léger, "não há, em nossa época, nenhuma justificação para as pinturas murais que tratam de assuntos religiosos, militares e sociais. Tais assuntos podem ser muito bem tratados pelos livros, pelo cinema, pelo rádio..."

A arte figurativa, por muitos considerada como imagem da realidade, pode fazer que se admitam idéias preconcebidas. Ao contrário, a arte abstrata estimula a fantasia e desenvolve a imaginação.

Uma das particularidades mais importantes da pintura mural é impor-se ela ao público de maneira permanente. Isso torna a escolha dos pintores particularmente delicada, sobretudo quando se trata de pintores figurativos. A arte figurativa é um estimulante emotivo forte e cada um reage a ela de maneira pessoal. A melhor pintura figurativa pode ser muito desagradável para certas pessoas, e, quando é má pintura, pode tornar-se absolutamente insuportável. Ao contrário, a arte abstrata excita sensações mais íntimas, de maneira que essa arte se faz julgar de um ponto de vista visual, mais "objetivo". Uma má pintura abstrata tem pelo menos a vantagem de ser simplesmente passiva, desprovida de significado. Será raramente tão desagradável como as pinturas figurativas do mesmo nível.

Em Brasília estarão em cheque, como nunca, as qualidades realizadoras do povo brasileiro. É por isso que, conforme demonstra e cada vez mais demonstrará o C. c. b.; todos esses argumentos estão sendo levados em consideração. É criando novas formas, apontando novos caminhos, que a pintura e a escultura se impõem à arquitetura: e não falando alto, fazendo escândalo, destruindo o equilíbrio, o sentido de estrutura e totalidade sem o qual o melhor edifício é, ao ser realizado, uma obra frustrada.

## aniversário do presidente da novacap

Brasília assinalou com vibrantes e excepcionais manifestações de júbilo o 60º aniversário do presidente Israel Pinheiro, ocorrido no dia 4 de janeiro.

Uma Comissão Central dirigiu os festejos que constaram principalmente de uma missa votiva rezada num dos patios do Hotel de Turismo e de um grande churrasco. Às 9 horas descia de um aparelho da FAB, com sua comitiva o Dr. Eurico Sales, Ministro da Justiça, que se fez a acompanhar de sua esposa e representava o Presidente da República e, logo após, em avião especial do Lóide Aéreo, chegavam do Rio funcionários da Companhia.

Pouco depois aterrava o avião governamental de Goiás conduzindo o Governador desse Estado, Dr. José Ludovico de Almeida, que estava acompanhado do Dr. Manoel Demóstenes, diretor técnico das Centrais Elétricas de Goiás.

À medida que os convidados desembarcavam, eram recebidos por diretores e altos funcionários da Novacap e pelos membros da Comissão Central, que os encaminhavam para o Hotel de Turismo.

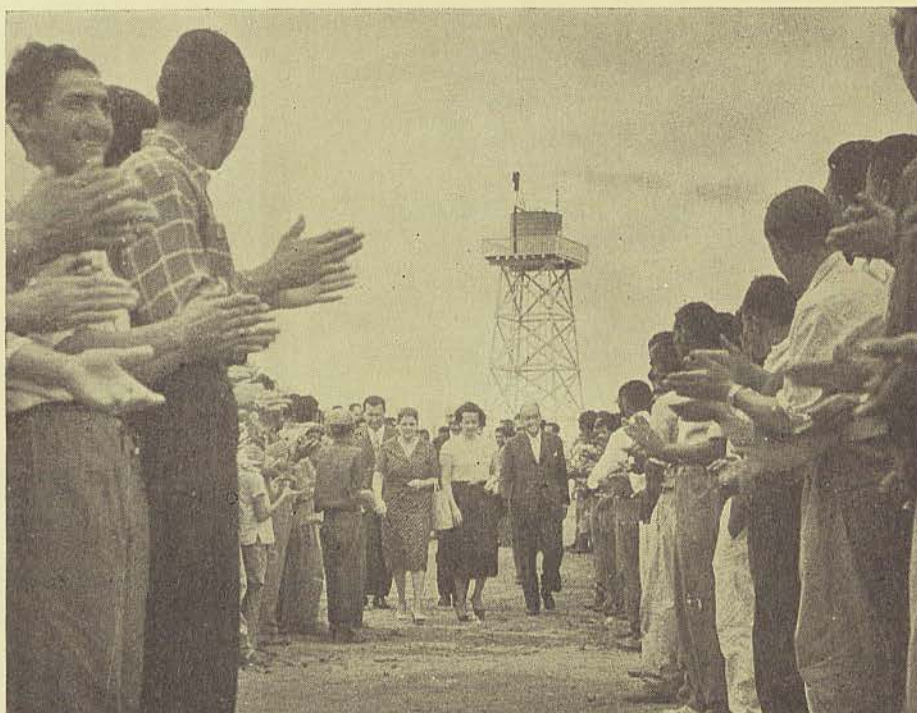
Às 10 horas, ao local da missa, chegava o aniversariante que, a custo, rompeu o extenso cordão de isolamento ovacionado por cerca de 8.000 pessoas.

Iniciou-se então a cerimônia religiosa, sendo celebrante o padre salesiano José Vasconcelos, que para isto viera especialmente de Belo Horizonte.

O altar achava-se ricamente paramentado e ornado com uma profusão de flores, entre as quais predominavam as flores silvestres que o Dr. Israel tanto admira e protege.

Ao Evangelho, o padre Vasconcelos proferiu uma bela oração gratulatória em que estudou a personalidade do homenageado, detendo-se na análise de sua singular formação moral, de características espirituais e emotivas.

Na ocasião do almoço, falaram sucessivamente: Dr. Íris Meinberg, diretor da Novacap, em nome da diretoria, conselho e funcionários da Companhia; Dr. Saddock de Sá, pelas entidades autárquicas, estabelecimentos de crédito e firmas sediadas em Brasília; Dr. Cincinato Braga, saudando dona Coracy Pinheiro; a menina Dinah de Araújo Confessor, declamando uma poesia dedicada ao homenageado; Dr. Marcílio Viana pela Amazônia; o governador José Ludovico de Almeida, em seu nome e pelo Estado de Goiás; o operário José Paulo Costa, por todos os operários de Brasília, não só os que se achavam presentes como os milhares que por motivos imperiosos não puderam comparecer. Por último, o Dr. Israel Pinheiro, em agradecimento.



Na inauguração do Reator Atômico de São Paulo, pôde o Presidente Juscelino Kubitschek assim referir-se a Brasília :

"No dia 21 de abril de 1960, nós estaremos trilhando o planalto central, para a residência definitiva da Presidência da República.

Nesse dia, além de agradecermos ao povo carioca a hospedagem que, durante dois séculos, êle deu ao Governo da República, estaremos já inaugurando obras de alcance para o desenvolvimento do Brasil, que só elas justificariam a mudança da capital. Com efeito, nesse dia o litoral já estará ligado a Brasília por uma estrada de mais de 1.000 quilômetros, pavimentada.

O Rio de Janeiro por Belo Horizonte, também por uma estrada pavimentada de mais de 1.000 quilômetros, estará ligada à futura capital. Belém, a 2.200 quilômetros de distância de Brasília, igualmente já estará ligada à Capital, no dia da inauguração desta.

Nós então assistiremos ao espetáculo da ligação física do Brasil. E então o cidadão poderá sair de automóvel de Belém e ir até Pôrto Alegre, varando todo o interior do Brasil, sentindo, assim, que agora não nos prendem, apenas, os mesmos ideais e laços de comunhão nacional, estaremos fisicamente unidos para as empreitadas grandes do futuro".

#### Se Deus quiser

Ao prestar contas à Nação, o Presidente Juscelino Kubitschek referindo-se a Brasília, disse :

"Desde 1823 já José Bonifácio pregava a mudança de nossa Capital para o interior do País. Durante várias constituições êsse artigo constituiu letra morta. E a maior surpresa que os brasileiros estão tendo é a realidade em que já se transformou a nossa nova Capital. Vivemos durante todos êsses anos no litoral. O interior estêve completamente abandonado, completamente deserto.

Nossa mocidade acompanha de perto o fenômeno do reerguimento da nova Capital e foi emocionado que ontem ouvi, ao inaugurar as novas instalações da futura Faculdade de Agricultura, na Cidade Universitária, as referências feitas pelos nossos estudantes a Brasília. Um dêles disse que Brasília marcará uma época na nossa história, isto é, o Brasil antes e depois Brasília. Se Deus quiser, no dia 21 de abril de 1960, lá estaremos governando êste grande País. Antes disso, entretanto, agradecerei ao povo carioca êstes duzentos anos de hospedagem no Distrito Federal.

Devo acrescentar, todavia, que não só as atenções dos brasileiros estão voltadas para a nova capital. Os trabalhos que estamos realizando em Brasília estão sendo acompanhados por tôdas as nações do mundo e não decepcionaremos a ninguém. Na data marcada pela Constituição, o Brasil terá sua nova capital. Brasília será ligada a São Paulo por mil quilômetros; ao Rio de Janeiro, via Belo Horizonte, por uma rodovia também de 1.100 quilômetros, e a Belém por uma rodovia de 2.200 quilômetros, dos quais, 900 quilômetros já estão concluídos. Assim teremos realizado um velho sonho dos brasileiros : a ligação do Brasil de norte a sul, por uma estrada tôda pavimentada Belém-Brasília-Curitiba-Pôrto Alegre".

O Presidente Juscelino Kubitschek, ao inaugurar, em Pôrto Alegre, novos edifícios da Universidade do Rio Grande do Sul, referiu-se a Brasília com as seguintes palavras :

"Houve quem glosasse com ironia a frase popularizada durante a campanha presidencial : num quinquênio, o Brasil crescerá cinquenta anos. Julgada ingenuamente otimista, como se o candidato fôsse uma reincarnação do Candide, de Voltaire, a verdade é que, volvidos apenas dois anos, o Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pode assegurar que, em muitos setores, êste País dará um salto bem maior do que o previsto em 1955, para o último dia do meu mandato, quando, a 31 de janeiro de 1961, em Brasília, tiver que passar a faixa presidencial ao novo escolhido do povo. O simples fato da transferência da sede do Governo da República, tão antieconômicamente localizada no litoral, formando um perigoso aneurisma, a impedir a livre circulação da riqueza, bastaria para comprovar a minha assertiva. Tenho a honra de anunciar hoje, perante os meus patrícios do Rio Grande do Sul, que em abril de 1960 esta bela cidade de Pôrto Alegre estará ligada a Belém do Pará por uma estrada de rodagem, ultimada com todos os requisitos da técnica moderna. Brasília será o traço de união entre o Extremo Norte e o Extremo Sul do País, pontos tão distantes e que até há bem pouco pareciam impossíveis de se tocarem. Para as crianças do meu tempo, para mim mesmo, quando aprendia as lições de corografia do Brasil no Grupo Escolar de Diamantina, ministradas por minha mãe, a distância se afigurava como qualquer coisa de fantástico, que sômente o esforço pertinaz de muitas gerações poderia vencer em eras remotas. Restava-nos a imagem do imenso vazio territorial registrado nos compêndios escolares : do Oiapoque ao Chuí.

Pois bem, esta tarefa está cumprida. Estará feita em 1961 a ligação física do norte com o sul. Não teremos a nos aproximar apenas vínculos espirituais. Elos físicos, feitos de boas estradas unirão brasileiros do extremo sul ao extremo norte. O Governo da República continua vigilante e atento, estimulando com a sua presença fiscalizadora, sempre que possível, o trabalho ciclópico de engenheiros e operários, edificadores do futuro desta grande Nação que é o Brasil. No sistema de transportes rodoviários, não negligenciou o meu governo a questão fundamental das comunicações do Rio Grande do Sul, centro produtor de primeira grandeza, com os mais intensos centros de consumo, como São Paulo e Rio de Janeiro. Dentro em breve, tôda a linha rodoviária estará completa e pavimentada, ligando Pôrto Alegre ao Rio, Brasília e Belém, garantido assim o rápido escoamento de tôda a produção agrícola dêste magnífico celeiro que é o vosso Estado.

#### Aproximar os brasileiros

No dia 6, em Aragarças, ao inaugurar a ponte "João Alberto", entre Cuiabá e Brasília, o Presidente Juscelino Kubitschek, no discurso ali pronunciado, inseriu estas palavras :

"O ideal da mudança da Capital para o Centro geográfico do território brasileiro não teve senão êsse motor inicial : aproximar os brasileiros, distribuir fontes de riqueza, criar no País um sistema em que o acesso ao trabalho, à produção e ao bem estar deixasse



de desconhecer as disparidades e os paradoxos infelizmente ainda comuns em nosso território.

A ponte "João Alberto", que hoje aqui entregamos ao uso de duas extensas unidades da Federação Brasileira, como parte das comemorações com que atrairemos para o Brasil Central, em função de Brasília, as forças técnicas e os recursos construtivos do nosso século.

Já é mais que tempo para que empreendamos, nesta campanha de dinamização de tôdas as forças e de tôdas as riquezas do Brasil, o trabalho de homogeneização da capacidade de todos e de cada um, para que não se negue a tantos milhões de brasileiros, isolados no seio de uma natureza portentosa e asfixiante as conquistas do progresso e o conforto a que fazem jus por sua abnegação, seu espírito de renúncia e sua devoção cívica. É com alegria incontida que trago estas palavras de fé e de esperança. A ponte de concreto armado que hoje vos entrega o Governo, é muito mais que uma obra de engenharia, transcende de mero aspecto de realização material e passa a ser, nestes rincões distantes do território nacional, como que o símbolo de uma era de ressurgimento e de renovação. Não se resignaria o Governo a deixar aqui uma ponte que fôsse apenas

um monumento estático, uma realização humana que viesse a ser afogada pelo desmedido esplendor da natureza que nos envolve. Podeis estar certos de que o Governo considera esta iniciativa um dos marcos de toda uma grande obra. Brasília está crescendo vigorosamente; com Brasília crescerá todo o Brasil Central, e a propulsão irremovível dessa empresa gigantesca completará em todos os sentidos a arrancada de prodígios dos nossos maiores. Imitemo-los na coragem e no desprendimento: sigamos seus exemplos de bravura e de decisão; os entusiasmos do patriotismo haverão de conduzir-nos ao momento ideal em que todos os brasileiros, os do litoral e os do sertão, os do Centro e os do Oeste, poderão orgulhar-se de haver conquistado, à custa de seus esforços, um estágio de progresso e de bem estar à altura de seus merecimentos. Nessa arrancada, nesse rumo novo, nessa cruzada de redenção, podeis crer que tereis em mim um companheiro infatigável. Que Deus nos ajude e nos inspire em nossa caminhada".

#### **Centro vitalizador**

Ao inaugurar novas instalações no cais de Santos, em São Paulo, o presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek, teve oportu-

nidade de pronunciar estas palavras sobre a mudança da capital federal:

"Impunha-se que o Brasil voltasse suas vistas sobre si mesmo a fim de poder realizar sua vocação unitária nacional e exercer, no continente, o papel a que estava predestinado, por seu império territorial, por sua população e pelas suas grandes riquezas potenciais. Isso significava dizer que o Brasil deveria lançar-se na grande obra de incorporação ao seu território válido de uma imensa extensão de seis milhões de quilômetros quadrados, que principia a ser dinamizada, compreendendo seções do pantanal mato-grossense, do planalto central e da Amazônia. Para isso, a função catalizadora iria caber à futura capital federal, fazendo de Brasília não apenas um arrôjo, de construção isolada, senão o que efetivamente é, um entroncamento de vidas de progresso e de expansão do Brasil dentro de suas fronteiras, e de vitalização do mediterrâneo sul-americano, com enlaçar de forma recíproca, benéfica a economia brasileira, à economia das nações irmãs cujas costas se voltam para o Pacífico, mas cujos territórios, por força da barreira andina, se integram necessariamente na área de circulação do Atlântico".





### Carta geológica

Uma carta geológica de Brasília, apresentando panorama completo dos recursos minerais que poderão vir a ter interesse econômico para o futuro Distrito Federal, está sendo elaborada pelos técnicos da Divisão de Geologia do Departamento Nacional da Produção Mineral.

As interpretações geológicas do terreno acusaram a ocorrência de diversos minerais, tais como pirolusita, talco, ilmenita, bauxita e critais de rocha, hialino sendo que estes três últimos apresentam maior significação econômica para a região.

A ilmenita foi encontrada dentro de sítio na Nova Capital, numa pedreira que está fornecendo pedras para as obras do Palácio da Alvorada e do Hotel de Turismo. As amostras colhidas, relativamente grandes, fazem antever a possibilidade de existência na região de depósitos aluvionais de ilmenita economicamente exploráveis.

A presença de nódulos de laterita já em evolução para a bauxita, faz supor que existem nos arredores de Brasília consideráveis reservas desse minério, com alto teor de alumínio.

O cristal de rocha hialino, matéria-prima indispensável no campo da ótica, na fabri-

cação de instrumentos de radar e com larga aplicação na eletrônica em geral, tem sido encontrado em diversas cascalheiras, feitas com a finalidade de fornecer material para o revestimento de estradas de rodagem e pavimentação de aeroportos.

Os estudos que estão sendo procedidos pelos engenheiros da Divisão de Geologia do Departamento Nacional da Produção Mineral na região de Brasília, prosseguirão com maior intensidade, devendo estar terminado este ano o levantamento completo dos recursos minerais da futura capital.

### Pensar certo

Assim se expressa o prof. Pedro de Figueiredo Ferreira :

"O Brasil vai começar a pensar de modo certo. Brasília representa a cabeça do Brasil. A cabeça do Brasil estava no flanco do país. Primeiramente na Bahia e depois no Rio. Agora vai ser retificada a sua posição anatômica : no centro e no alto. O Brasil vai começar a pensar de modo certo."

### Serviço Médico

No mês de janeiro o Serviço Médico de Brasília atendeu a 199 pessoas, a vacinou contra o tifo, paratifo e varíola, 983.

15. Rio Paranoá.

16. Pátio da residência provisória do Presidente da República.

(Fotos de H. Franceschi).

## Brasília no exterior

Brasília continua ser o assunto mais discutido no exterior. Há pouco, esteve nos Estados Unidos o engenheiro Antônio Gomes da Fonseca Ferreira, chefe do Setor Agrícola-Rodoviário do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, enviado especial do Presidente Dr. Lucas Lopes, a tratar de interesses do Banco. O engenheiro Ferreira atesta que, nas 40 firmas industriais que visitou, antes de qualquer assunto, via-se obrigado a discorrer sobre Brasília. Notou um grande interesse dos americanos desejarem vivamente investir capitais em Brasília.

Acreditam os americanos no avanço do Brasil a passos largos, com a transferência da capital. Com a localização do Governo no Planalto central do país, poderá o Brasil acelerar vertiginosamente o progresso. Conclui o engenheiro Ferreira suas declarações dizendo que teve oportunidade de sentir de perto o quanto é simpático nos meios americanos, a mudança da capital para Brasília.

### Exposição em Milão

O embaixador brasileiro em Roma, Adolfo Cardoso de Alencastro, e sua senhora compareceram à abertura oficial da exposição dos projetos de Brasília, a futura capital do Brasil.

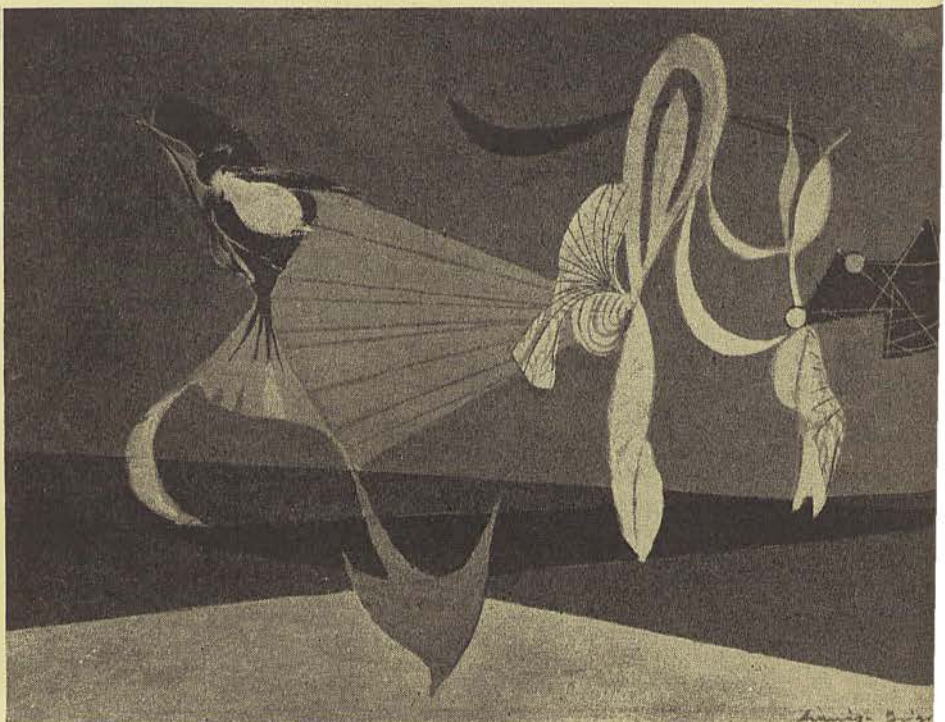
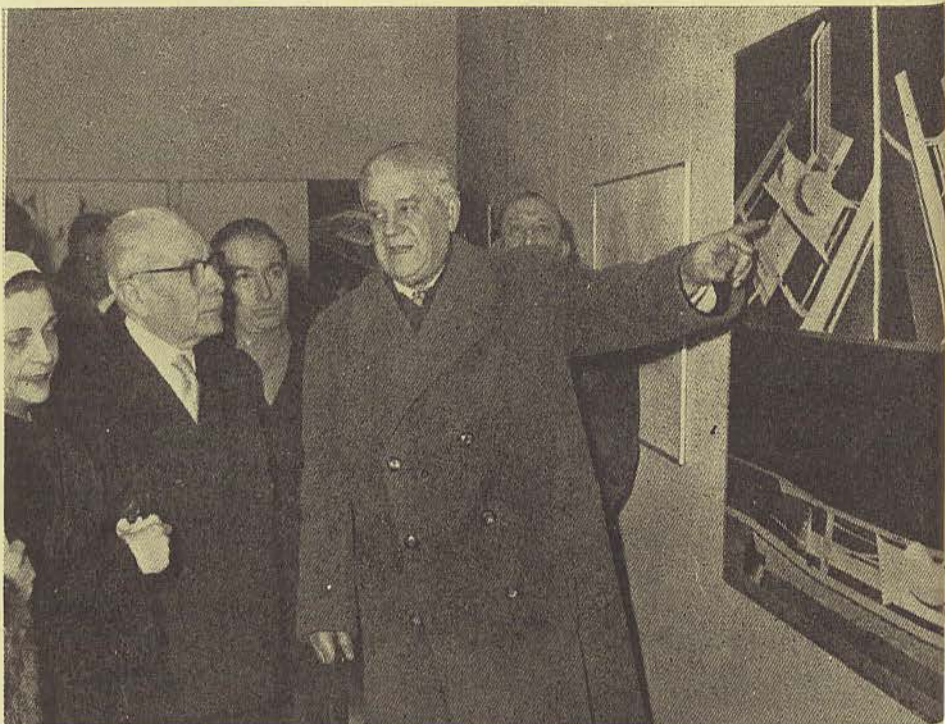
Entre outros achavam-se presentes ao ato inaugural o Cônsul Brasileiro, senhora Margarida Nogueira, o Prefeito de Milão, Dr. Virgílio Ferrari, e os representantes consulares. A exposição, localizada na Galeria de Arte Moderna de Milão, compreende também uma série de trabalhos do artista brasileiro Roberto Burle Marx.

Em poucas palavras, a senhora Nogueira disse que a exposição concorreria para estreitar ainda mais os laços culturais e de amizade entre a Itália e o Brasil.

Sobre a exposição de Brasília em Milão, muitos jornais italianos escreveram. A Gazzetta di Mantova, de Mantova, escreve: "Nasce Brasília, una nuova capitale". La Domenica del Corriere, de Milão: "Brasília Metropoli nella giungla". La Provincia, de Cremona: "Nasce Brasília, una nuova capitale per il Brasile moderno". La Tribuna, de Milão: "Come si fa una città dal niente", de autoria de A. Scarzella-Mazzocchi.

17. O Embaixador brasileiro na Itália, Dr. Alencastro Guimarães, mostra ao Prefeito de Milão, Virgílio Ferrari (de óculos), um dos modelos do Congresso Nacional de Brasília, a nova Capital brasileira, exibida aqui numa interessante mostra de arquitetura (Foto United Press).

18. Quadro abstrato da pintora chilena Gaziela Brignoni, intitulado "Brasília, la nueva", oferecido à Legação do Brasil na Suíça, para a exposição de Zurique.



## diário de Brasília

### Caravana de universitários desportistas

No dia 19, os componentes da Assembléia Geral da Confederação Brasileira de Desportos Universitários, realizada no Rio, visitaram Brasília, sob a chefia do presidente dessa entidade, acadêmico Mauro Leite Soares.

### Médicos de 1927

No dia 27, em dois aviões da FAB, chegaram a Brasília, convidados do Presidente da República, 45 médicos que comemoravam o 30º aniversário de formatura. Após o almoço, oferecido pela Novacap, em companhia do Presidente Juscelino Kubitschek e do Dr. Israel Pinheiro, visitaram todas as obras de Brasília.

### William Burden

No dia 28, visitaram Brasília, convidados pelo Presidente da República, o Sr. William Burden, presidente do Museu Nacional de Arte Moderna de Nova Iorque e presidente da Sociedade dos Amigos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, dona Niomar Moniz Sodré diretora do Museu Nacional de Arte Moderna do Rio de Janeiro, embaixatriz Maria Martins, embaixador Bolitreaux Fragoso, banqueiro Carlos Figueiredo, Antônio Moniz Sodré, consulesa em Paris Maria Frias e dona Celina Hergersen recebidos no aeroporto pelo Dr. Israel Pinheiro.

### Economistas Wladmir e Emma Woytinsky

No dia 13 os economistas russos, naturalizados americanos, Wladmir e Emma Woytinsky que percorrem os países da América do Sul fazendo uma série de conferências foram convidados pelo presidente da Companhia para visitar Brasília e proceder a estudos econômicos sobre a construção da Nova Capital.

Durante o dia percorreram os pontos mais interessantes da construção, detendo-se principalmente no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, Fundação da Casa Popular, Hotel de Turismo e Palácio da Alvorada, colhendo dados para futuras conferências e estudos.

Levaram abundante material para seus futuros trabalhos, tendo declarado que as primeiras impressões os conduziam à conclusão de que economicamente Brasília estava bem situada, não só quanto à oportunidade de sua edificação como quanto à previsão do desenvolvimento do país interior e lhes parecia falsa a tese de que a construção da Nova Capital, pelo vulto das inversões, poderia ter influência favorecedora sobre a inflação.

### Jornalista Mário de Biasi

Recomendado pelo Presidente da República, visitou Brasília, no dia 14 o jornalista e fotógrafo da "Época", de Milão, Mário de Biasi, enviado especial da Itália.

19



19. Sua Excelência, o Presidente Juscelino Kubitschek, acompanha sua veneranda Mãe, D. Júlia Kubitschek de Oliveira, ao pisar, pela primeira vez, o solo de Brasília.

## Boletim

ano II — janeiro de 1958 — n.º. 13.  
Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil — Novacap (Criada pela Lei n.º. 2.874, de 19 de setembro de 1956). Sede: Brasília. Escritório no Rio, Avenida Almirante Barroso, 54 - 18.º andar.

### Atos da Diretoria

Ata da quinquagésima quarta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos cinco dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e sete, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria da Companhia, com a presença do Presidente Doutor Israel Pinheiro da Silva e dos Diretores Doutores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Aberta a sessão, por proposta do Senhor Presidente, decidiu a Diretoria encaminhar à apreciação do Conselho de Administração o termo de contrato a ser firmado entre a Novacap e o Escritório Técnico João Carlos Vital, bem como a minuta do contrato de compra e venda que a Novacap firmará com os compradores de terrenos em Brasília. Em seguida, decidiu, ainda, submeter ao mesmo Conselho de Administração o termo de acordo especial firmado entre o Ministro da Educação e Cultura e a Novacap para construção de um grupo escolar em Brasília, para o qual aquele Ministério contribuirá com a parcela de 700.000,00 (setecentos mil cruzeiros). Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes

e subscrita por mim, José Pereira de Faria, que servi como secretário.

Ata da quinquagésima quinta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos onze dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e sete, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria da Companhia, com a presença do Presidente Doutor Israel Pinheiro da Silva e dos Diretores Doutores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Deixou de comparecer o Doutor Bernardo Sayão por se encontrar em Brasília. Aberta a sessão decidiu a Diretoria submeter ao Conselho de Administração a proposta do Engenheiro Chefe do Departamento de Viação e Obras, Doutor Moacyr Gomes e Souza, para que sejam adjudicadas à firma Carvalho Hosken & Cia. Ltda., vencedora da concorrência para construção do viaduto sobre o Riacho Fundo, as obras mencionadas na referida proposta, em virtude da redução no comprimento do referido viaduto, decorrente da imprecisão da carta topográfica existente, que passou de cento e oitenta para trinta e seis metros, e que são as seguintes: a) ponte sobre o Riacho Fundo, situada na rodovia Belo Horizonte-Brasília, no valor aproximado de Cr\$ 2.515.650,00; b) ponte sobre o córrego Guará, na estrada

Diretoria

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Diretores :

Dr. Bernardo Sayão de Carvalho Araújo.  
Dr. Ernesto Silva,  
Dr. Íris Meinberg.

Conselho de Administração

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Membros :

Dr. Adroaldo Junqueira Aires.  
Dr. Alexandre Barbosa Lima Sobrinho.  
Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima.  
Dr. Epílogo de Campos.  
General Ernesto Dornelles.  
Dr. Tancredo Godofredo Viana Martins.  
Dr. Erasmo Martins Pedro, secretário.

Conselho Fiscal

Membros :

Dr. Herbert Moses.  
Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.  
Major Mauro Borges Teixeira.  
Dr. Vicente Assunção, suplente.  
Dr. Themístocles Barcellos, suplente.

Belo Horizonte-Brasília, no valor aproximado de Cr\$ 3.687.350,00; c) passagem superior sobre a estrada de ferro no trecho comum às ligações ferroviárias com S. Paulo e Pirapora, no valor aproximado de Cr\$ 6.099.400,00. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, José Pereira de Faria, que servi como secretário. Israel Pinheiro, Íris Meinberg, Ernesto Silva.

Ata da quinquagésima sexta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dezoito dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e sete, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria da Companhia, com a presença do Presidente Doutor Israel Pinheiro da Silva e do Diretor Doutor Ernesto Silva. Deixaram de comparecer os Diretores Doutores Bernardo Sayão e Íris Meinberg por se encontrarem em Brasília. Não havendo número legal deixa de se realizar a sessão, do que, para constar, lavrei a presente Ata, que lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, José Pereira de Faria, na qualidade de secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva.

## Atos do Conselho

Ata da trigésima sétima reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos quatro dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e cinqüenta e sete, nesta cidade do Rio de Janeiro, à Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho Administrativo da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros supra assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o Senhor Presidente, após explanar a necessidade de regulamentar a concessão de áreas em Brasília para construção de Igrejas, Escolas e Embaixadas, designou o Conselheiro Doutor Barbosa Lima Sobrinho relator da matéria. Nada mais havendo a tratar, foi pelo senhor Presidente encerrada a sessão, da qual, para constar, eu Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente Ata que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (assinados) Israel Pinheiro, A. Junqueira Ayres, Bayard Lucas de Lima, Barbosa Lima Sobrinho, Ernesto Dornelles, Epílogo de Campos.

Ata da trigésima oitava reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos doze dias do mês dezembro do ano de mil novecentos e cinqüenta e sete, nesta cidade do Rio de Janeiro, à Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros supra assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu à apreciação do Conselho os termos do acôrdo a ser firmado entre a Novacap e o Ministério da Educação e Cultura, para a construção, através do Instituto Nacional de Ensino Pedagógico (Inep), de um Grupo Escolar em Brasília. O Conselho, ouvido o relator, Conselheiro Epílogo de Campos, aprovou o convênio nos termos propostos pela Diretoria. Em seguida, o Senhor Presidente deu conhecimento ao Conselho dos termos do contrato de comodato a ser firmado entre a Novacap e a Cooperativa Agrícola de Consumo, Produção e Crédito de Paranã de Goiás, para o abate de gado no Matadouro da Novacap, instalado no Núcleo Bandeirante, em Brasília. Logo após o Senhor Presidente deu a palavra ao Conselheiro Doutor Barbosa Lima Sobrinho incumbido de estudar e relatar as normas a serem adotadas pela Novacap para a concessão de áreas em Brasília, destinadas a embaixadas, templos religiosos, hospitais e estabelecimentos de ensino. Após longos debates, os senhores Conselheiros decidiram disciplinar a matéria na forma das seguintes resoluções: "Resolução nº. 10. O Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, usando da competência privativa que lhe atribuem os artigos 12, parágrafo 8º., da Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956, e 13, item I, dos Estatutos Sociais, resolve aprovar as seguintes normas para a cessão de áreas urbanas em Brasília,

destinadas à construção e instalação das sedes de representações diplomáticas acreditadas no país: I — A Novacap reservará, no perímetro urbano da Nova Capital do Brasil, área destinada à construção e instalação das sedes das representações diplomáticas acreditadas no país. II — As áreas serão delimitadas e fixadas de acôrdo com o planejamento da Novacap, levando-se em conta os projetos adotados e as diretrizes urbanísticas da Nova Capital. III — As áreas serão cedidas gratuitamente às representações diplomáticas, que deverão utilizá-las no prazo de dois anos, a partir da data da cessão. IV — As edificações construídas nas áreas cedidas por fôrça desta Resolução não poderão ser utilizadas senão para os fins específicos a que tenham sido destinadas, sob pena de caducidade da cessão". "Resolução nº. 11. O Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, usando da competência privativa que lhe atribuem os artigos 12, parágrafo 8º., da Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956, e 13, item I, dos Estatutos Sociais, resolve aprovar as seguintes normas para cessão de terrenos destinados à construção de templos religiosos em Brasília: I — A Novacap reservará, nas quadras urbanas de Brasília, áreas para a construção de templos religiosos, tendo em vista a liberdade dos cultos assegurados pela Constituição brasileira. II — As áreas serão cedidas gratuitamente e com as isenções da lei, subordinados os projetos de construção à aprovação prévia da Novacap. III — A cessão da área caducará quando a construção respectiva não fôr iniciada até um ano após sua concessão, ou concluída dentro do prazo fixado pela Novacap, que poderá também determinar o prazo para apresentação do projeto de construção. IV — As áreas cedidas para a construção de templos religiosos não poderão ser gravadas ou alienadas, nem receber edifícios destinados a outros fins. V — Extinto o culto ou fechado o templo, a área e suas benfeitorias reverterão à Novacap, sem indenização de qualquer espécie, permitida, porém, a retirada dos objetos do culto, móveis e demais valores existentes. VI — É permitida, mediante autorização prévia da Novacap, a transferência do edifício para outro culto, desde que concorde as partes interessadas". "Resolução nº. 12. O Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, usando da competência privativa que lhe atribuem os artigos 12, parágrafo 8º., da Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956, e 13, item I, dos Estatutos Sociais, resolve aprovar as seguintes normas para a concessão de áreas em Brasília, destinadas à construção de estabelecimentos hospitalares: I — A Novacap, mediante autorização expressa do seu Conselho de Administração, poderá ceder, gratuitamente, em Brasília, áreas que se destinem à construção de hospitais, desde que a obra se inicie e conclua dentro dos prazos por ela estabelecidos, e sirva realmente ao interesse público. II — Gosará dos benefícios desta Resolução o estabelecimento destinado à manutenção de leitos gratuitos ou no qual o leito pago venha a concorrer para o custeio de leitos e serviços de ambulatório gratuitos, ou aquele que seja mantido por pessoas jurídicas de direito público, fundações, ou instituições de caridade, e destinados à assistência hospitalar sem objetivo de lucro." "Resolução nº. 13. O Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, usando da competên-

cia privativa que lhe atribuem os artigos 12, parágrafo 8º., dos Estatutos Sociais, resolve aprovar as seguintes normas para a cessão de áreas urbanas em Brasília, destinadas a estabelecimentos de ensino: I — Poderá a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil arrendar áreas urbanas em Brasília, destinadas a estabelecimentos de ensino sob a responsabilidade de instituições idôneas ou de pessoas devidamente qualificadas, nos termos da lei. II — A área será cedida sob o regime de arrendamento, mediante o pagamento de uma renda de 6% sobre o valor da terra, excluídas as benfeitorias, revisto esse valor, periodicamente, de cinco em cinco anos. Parágrafo Único — Será isento do pagamento da taxa o estabelecimento que ministre ensino exclusivamente gratuito. III — Durante os três primeiros anos, o estabelecimento de ensino ficará isento do pagamento da renda, desde que cumpridas tôdas as condições e prazos do arrendamento. IV — A Novacap fixará, no contrato de arrendamento, o prazo para início e conclusão das construções, bem como as multas e condições assecuratórias da execução do contrato. V — Dependerão de prévia autorização da Novacap os projetos e planos de construção. VI — Não será permitida alteração no destino das edificações feitas nos termos da presente Resolução." Resolveu, ainda, o Conselho que o prazo para as representações diplomáticas requererem áreas em Brasília, nos termos da respectiva resolução supra, será de seis meses, a contar desta data, devendo os projetos de construção ser submetidos à aprovação da Novacap. Finalmente o senhor Presidente apresentou à consideração do Conselho a proposta do Chefe do Departamento de Viação e Obras, Engenheiro Moacyr Gomes e Souza, já aprovada pela Diretoria, em sessão de 11 de dezembro de 1957, e vasada nos seguintes termos: "Sr. Presidente: Considerando: 1º. — a redução no comprimento do viaduto sobre o Riacho Fundo, resultante da imprecisão da carta topográfica existente, que passou de . . . 180,00 ms, para 36,00ms; 2º.) — os preços unitários, que podemos considerar como ótimos para a região, alcançados na concorrência realizada e vencida pela firma Carvalho Hosken & Cia. Ltda.; 3º.) — o prazo curto de que dispomos para a construção desse viaduto e outras pontes situadas nos acessos rodoviários de Brasília, dado o programa de inaugurações determinado pelo Governor para 3 de maio próximo; Propomos: Sejam adjudicadas a essa firma mais as seguintes obras, aplicados os mesmos preços unitários da proposta vencedora: a) ponte sobre o Riacho Fundo, situada na rodovia Belo Horizonte-Brasília, no valor aproximado de Cr\$ 2.515.650,00; b) ponte sobre o córrego Guarã, na estrada Belo Horizonte-Brasília, no valor aproximado de Cr\$ . . . . 3.687.350,00; c) passagem superior sobre a estrada de ferro no trecho comum às ligações ferroviárias com S. Paulo e Pirapora, no valor aproximado de Cr \$6.099.400,00. Caso seja esta proposta aprovada, solicito autorizar a lavratura dos respectivos termos de Contrato e Tarefas. (assinado) Moacyr Gomes e Souza, Engº. Chefe do Departamento de Viação e Obras". Considerando as razões da proposta e os fundamentos do pedido da Diretoria, uma vez que se trata apenas de adjudicar à firma vencedora de concorrência, obras no valor aproximado da concorrência vencida, o Conselho, por unanimidade, na forma do Artigo 21 da Lei 2.874

de 19 de setembro de 1956, autorizou a efetivação da proposta. Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente Ata que vai por mim assinada e encerrada pelo senhor Presidente. (assinados) Israel Pinheiro, Bayard Lucas de Lima, Barbosa Lima Sobrinho, Ernesto Dornelles, A. Junqueira Ayres, Epílogo da Campos.

Ata da trigésima nona reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos dezoito dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta e sete, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros supra assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, foi pelo Conselheiro Bayard Lucas de Lima justificada a ausência do Conselheiro General Ernesto Dornelles, que se encontra em viagem no Rio Grande do Sul. Em seguida, o Senhor Presidente submeteu à apreciação do Conselho a minuta do contrato a ser firmado entre a Novacap e o Banco do Brasil, para efetivação de um empréstimo à Companhia Urbanizadora, no valor de Cr\$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de cruzeiros), já devidamente autorizado pelo mesmo Conselho, conforme decisão tomada em sua trigésima sexta sessão, realizada em vinte de novembro do corrente ano. É o seguinte o texto da minuta: "Minuta de contrato de abertura de crédito em conta corrente garantida que fazem o Banco do Brasil S/A e a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. O Banco do Brasil Sociedade Anônima, com sede nesta Capital na rua 1º. de Março nº. 66, adiante denominado abreviadamente "Banco" ou "Creditor", representado pelos Gerente e Subgerente de sua Agência Central, Srs. José Toledo Lanzarotti e Francisco de Assis Collares Moreira, respectivamente; e, de outro lado, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil — Novacap — com sede na região definida no artigo 1º. da Lei nº. 2.874, de 19-9-956, e escritório nesta Capital na Avenida Almirante Barroso nº. 54, 18º. andar, neste ajuste indicada apenas por "Novacap" ou "Creditada", representada por seu Presidente, Dr. Israel Pinheiro, o por seu Diretor, Dr. Íris Meinberg, devidamente autorizados pelo Conselho de Administração da Novacap em sessão realizada aos . . . de dezembro de 1957, têm justo e contratado o seguinte: 1. O Banco abre à Creditada um crédito em conta corrente com o limite de Cr\$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de cruzeiros), utilizável por meio de ordens, recibos, cheques ou saques, em parcelas mensais médias de Cr\$ 100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros). 2. O crédito aberto terá o prazo de um (1) ano, sendo automaticamente prorrogado por igual período se o Banco não comunicar à Novacap, por escrito, até trinta (30) dias antes do vencimento, o seu propósito de dar a conta por encerrado no seu termo, caso em que será exigível todo o saldo devedor. Para prova do aviso de encerramento bastarão a transcrição do mesmo aviso no livro copiador

do Banco e o talão de registro da respectiva expedição pelo correio. 3. As quantias fornecidas pelo Creditor, em execução do presente contrato, vencerão juros de 9% (nove por cento) ao ano, contados ao fim de cada semestre civil e por ocasião do encerramento da conta corrente. 4. Os juros, despesas e demais acessórios a que alude este instrumento, à medida que se tornarem exigíveis, serão debitados na conta corrente, considerando-se as respectivas importâncias, para todos os fins do presente contrato, como fornecimentos feitos à Novacap, salvo a esta, todavia, o direito de reclamar contra qualquer erro ou engano dentro de 10 (dez) dias do aviso do lançamento ou comunicação sobre o saldo da conta, que o Banco lhe fizer. 5. Vencido o crédito por qualquer causa, o Banco levantará a conta definitiva do principal, juros, despesas e demais acessórios; e a Creditada pagará, imediatamente, o saldo devedor apurado pelo Banco, sob pena de se considerar em mora e ser a taxa de juros elevada a 10% (dez por cento) ao ano. 6. A Creditada reconhecerá como prova de seu débito principal os recibos, ordens, cheques ou saques que passar ou emitir; e o Banco, por sua vez, os recibos ou comunicações que expedir, das quantias diretamente entregues por aquela para crédito da conta corrente. Dêsse modo fica expressa e plenamente assegurada a certeza e determinada a liquidez do saldo da conta, compreendido o cálculo dos juros e outras despesas que, com o principal, formarão o débito, sendo dispensada a prévia verificação da mesma conta por processo especial, pelo que não se poderá a Creditada prevalecer de contestação alguma para retardar o pagamento ou embaraçar a ação judicial de cobrança do saldo já demonstrado, salvo, no caso de erro. 7. Se o Banco tiver de recorrer aos meios judiciais para cobrança ou liquidação do seu crédito, a Novacap pagará, além do principal, juros e despesas, mais a quantia correspondente a 10% (dez por cento) de tudo que dever, sendo irreduzível essa pena convencional. 8. Para garantir dêsse crédito, a Creditada dará ao Banco, mediante instrumento público à parte, em primeira e especial hipoteca e sem concorrência de espécie alguma, tantos lotes residenciais ou comerciais na cidade de Brasília quantos perfaçam o valor de 1,5 vezes o valor do crédito. 9. A Creditada dará ao Banco autorização irrevogável para vender tais lotes ao público, na hipótese daquela ser considerada inadimplente, ficando este obrigado a obedecer prazos, tabelas e condições estabelecidas como regra geral para os demais terrenos. Sobre o produto dos lotes que vender, o Creditor terá direito a uma comissão de 5% (cinco por cento) eventualmente elevada de maneira a não ser inferior àquela que a Creditada venha porventura a conceder a outro agente, corretor, vendedor, credor ou intermediário. O direito do Creditor a essa comissão será respeitado mesmo no caso em que a Creditada prefira vender diretamente os lotes hipotecados, antes de liquidado o débito a que se refere o presente contrato, com autorização prévia, por escrito, do Banco. 10. Do produto da venda de cada lote hipotecado, o Banco liberará em favor da Novacap os primeiros 30% (trinta por cento) arrecadados, à vista ou em parcelas. O saldo, deduzida a comissão de que trata a cláusula 9 e as eventuais despesas com a arrecadação, será destinado à amortização e liquidação do crédito referido neste contrato. 11. Além do caso já

estabelecido na cláusula segunda, poderá o Banco considerar imediatamente vencido este contrato, independentemente de aviso extrajudicial ou interposição judicial, e o saldo da conta exigível, como dispõe a cláusula 5, nas hipóteses enunciadas no artigo 762 do Código Civil, ou se a Creditada deixar de cumprir qualquer cláusula ou simples condição dêste instrumento. 12. Os recursos provenientes do crédito serão exclusivamente aplicados nas obras, serviços, despesas e investimentos a que a Novacap está obrigada por força do disposto na Lei nº. 2.874, de 19 de setembro de 1956. 13. Todas as obrigações da Creditada serão satisfeitas na sede do Banco, nesta cidade. 14. O fóro é de esta Capital Federal. 15. Assina, também, o presente o Exmo. Sr. José Maria Alkmim, Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda, para, em nome do Governo Federal, devidamente autorizado pela alínea "c" do art. 2º. da Lei nº. 2.874, de 19 de setembro de 1956, e na conformidade da autorização do Excelentíssimo Senhor Presidente da República sobre Exposição de Motivos nº. . . . do Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, anexo ao processo nº. . . . daquela Secretaria de Estado, a dar, como de fato pelo presente instrumento dado tem, a garantia do Tesouro Nacional à presente operação, autorizando, em consequência, como garante, seja debitado em sua conta no Banco Creditor o saldo devedor, depois de executada a hipoteca (Código Civil, at. 1.491), independentemente de qualquer aviso prévio ou outra formalidade. 16. O presente contrato tem sua vigência subordinada à prévia aprovação do Tribunal de Contas da União. E, por se acharem, assim, justos e contratados, firmam o presente em três vias, para um só efeito de direito, com as testemunhas abaixo. O presente contrato está isento de selo, "exvi" do artigo 13 da Lei nº. 2.874, de 19 de setembro de 1956. Rio de Janeiro, Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil — "Novacap" — Dr. Israel Pinheiro da Silva, Dr. Íris Meinberg, Tesouro Nacional, Dr. José Maria Alkmim Ministro da Fazenda. Pelo Banco do Brasil S. A. José Toledo Lenzarotti, Francisco de Assis Collares Moreira". O Conselho, após análise da minuta supra transcrita, aprovou-a por unanimidade, autorizando o Senhor Presidente a tomar todas as medidas necessárias à efetivação do empréstimo, ratificando assim sua decisão anterior. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual para constar, eu Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (assinados) Israel Pinheiro, Epílogo de Campos, Barbosa Lima Sobrinho, A. Junqueira Ayres, Bayard Lucas de Lima.

Ata da quadragésima reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos vinte e sete dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta e sete, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o Senhor Presidente distri-

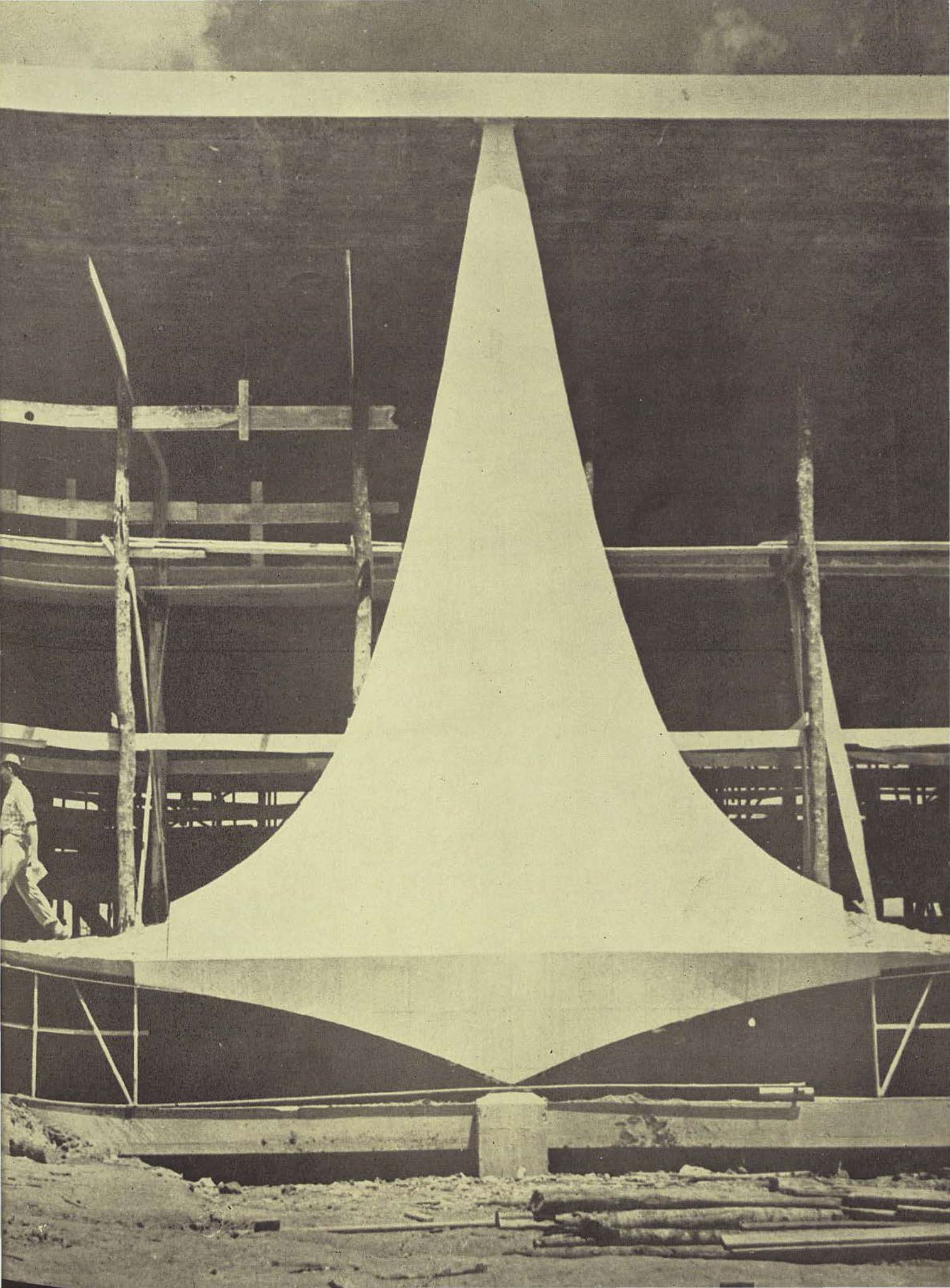
buiu ao Conselheiro Doutor Barbosa Lima Sobrinho, para estudo, o processo referente à instalação de uma usina de açúcar na zona rural de Brasília. Em seguida, o Conselheiro Doutor Epílogo de Campos passou a relatar o processo referente ao arrendamento do hotel que a Novacap está construindo em Brasília, examinando a proposta formulada pela Prudência Capitalização, Companhia Nacional para Favorecer a Economia. Inicialmente esclareceu que a Diretoria havia convidado outras firmas idôneas no ramo hoteleiro para apresentarem suas propostas, as quais, no entanto, alegaram ser impossível, no momento, arcar com novos empreendimentos. Depois de longa explanação o senhor Conselheiro Relator opinou pela aprovação da proposta para arrendamento do hotel a Prudência Capitalização, Companhia Nacional para Favorecer a Economia, nos termos e condições contidas na seguinte minuta de contrato: "Contrato de exploração do hotel de Brasília, entre a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil e a Prudência Capitalização, Companhia Nacional para Favorecer a Economia, A Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, com sede em Brasília e Escritório no Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso número 54 - 18º andar, neste ato representada pelo seu Presidente, Dr. Israel Pinheiro da Silva, brasileiro, casado, engenheiro residente e domiciliado no Distrito Federal, de um lado; e a Prudência Capitalização, Companhia Nacional para Favorecer a Economia, com sede em São Paulo, na rua José Bonifácio número 278, representada pelos Diretores Presidente e Superintendente, Srs. Adalberto Ferreira do Valle e Ildefonso de Lima Tricrate, respectivamente, ambos brasileiros, desquitados, industriais, residentes e domiciliados em São Paulo, de outro lado, têm justo e contratada a exploração do Hotel de Brasília, sob as cláusulas e condições seguintes: Primeira — A Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, doravante denominada abreviadamente "Novacap", concede à Prudência Capitalização, Companhia Nacional para Favorecer a Economia, aqui designada simplesmente "Prudência", a exploração do Hotel que está construindo em Brasília, a Nova Capital Federal, atual município de Planaltina, Estado de Goiás. Segunda — O prazo dêste contrato será de 10 (dez) anos, contado da inauguração do Hotel, em data a ser comunicada por carta da "Novacap" à "Prudência", com 30 (trinta) dias de antecedência, no mínimo, valendo como prova bastante da comunicação o recibo da respectiva remessa, sob registro postal. Essa entrega se verificará até 30 de setembro de 1958, podendo ser parcial, com um mínimo de 80 (oitenta) apartamentos e os serviços hoteleiros fundamentais, uns e outros devidamente equipados. Terceira — O Hotel será entregue pela "Novacap" à "Prudência" devidamente mobilado e equipado, em todas as suas dependências, incluindo: a) Cozinhas e copas modelarmente montadas; b) Room-Service (cafeteria dos andares) com instalações adequadas; c) Dois frigoríficos; d) Padaria e pastelaria, para confecção de pães, folheados, doces e gelados; e) Lavadaria e tinturaria (Dry-Cleaning); f) Caldeiras de aquecimento central; g) Geradores para casos de emergência; h) Armários e prateleiras para rouparias e depósitos; i) Refeitórios, vestiários e alojamentos para empregados; j) Locais e aparelhamentos para oficinas de manutenção; k) Mobiliário



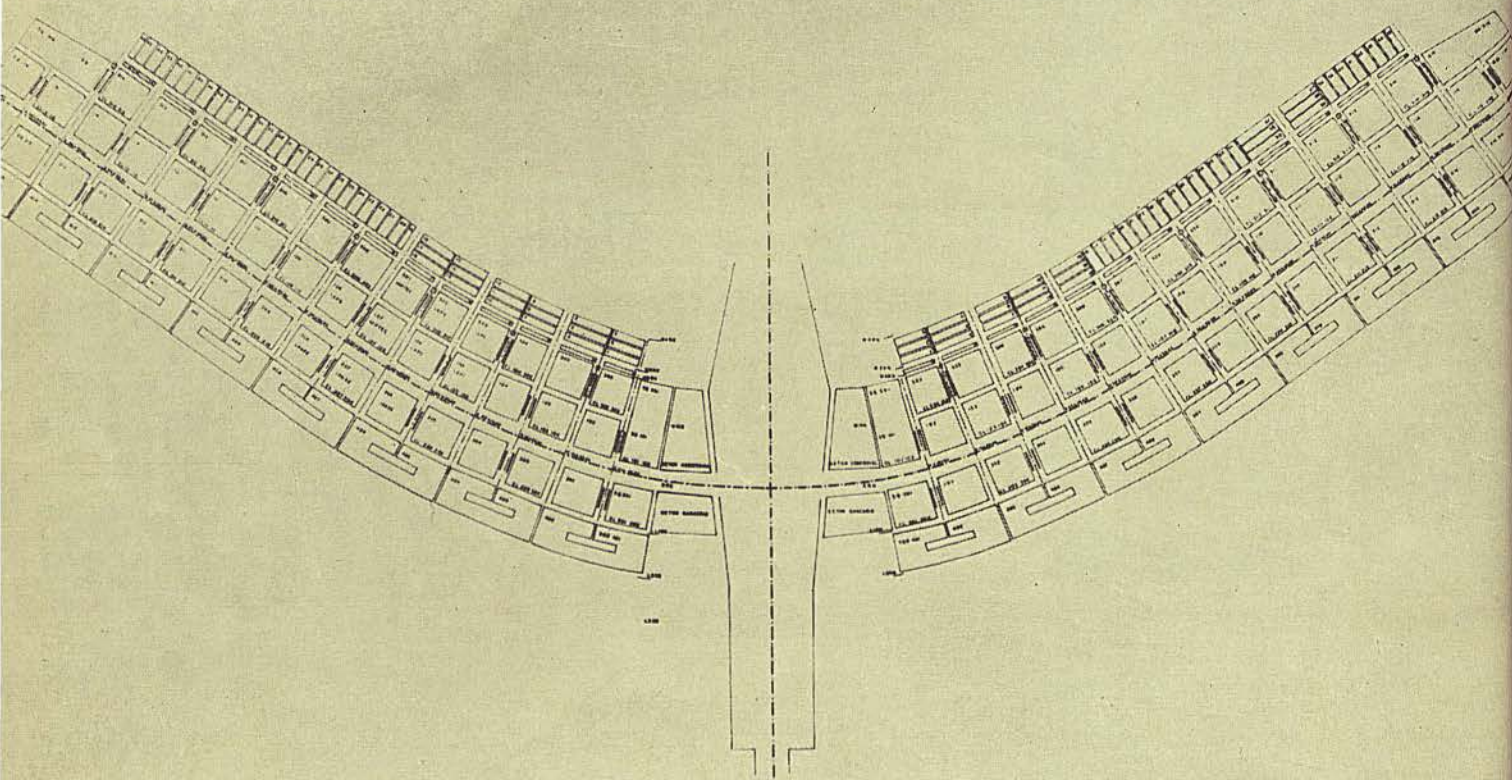
completo destinado a: apartamentos, salões, saguão, hall de entrada, halls de elevadores, restaurante, bar, varandas, grande terraço que contorna o pavimento térreo, portaria, escritórios, caixa-forte de tipo especial, barbearia, cabelereiro, etc.; l) Colchões, tapeçarias, cortinas, persianas e aparelhos de iluminação; m) Instalação de sinais luminosos, para chamados de criados. Quarta — Caberá à "Prudência" prover, por sua conta, o Hotel de material de serviço de primeira ordem, de luxo, de modo a assegurar-lhe o mais elevado padrão, equivalente ao que houver de melhor nos maiores estabelecimentos do gênero do País, compreendendo: a) baixelas e talhares; b) louças e cristais; c) roupas de cama; d) roupas de mesa; e) roupas de banho; f) fardamentos e uniformes para os empregados; g) baterias de cozinha; h) vasilhames em geral; i) outros materiais de serviço complementares e necessários. Quinta — Correrão sob a responsabilidade da "Prudência", ainda, tôdas as despesas de pessoal necessário ao funcionamento do Hotel, qualquer que seja a categoria, sendo ela, para todos os efeitos, a empregadora dos funcionários que admitir e cujos salários, férias, licenças e quaisquer outras vantagens, pagará, por sua conta, exclusivamente. Sexta — Caberá, igualmente, à "Prudência", as despesas totais com o suprimento do Hotel em gêneros alimentícios, bebidas, material de limpeza, e tudo mais quanto fôr necessário ao seu funcionamento, ficando expressamente entendido que a "Novacap" entrará tão somente com o prédio devidamente equipado, de acôrdo com o especificado na cláusula terceira dêste contrato. Sétima — A "Prudência" se obriga a manter o Hotel, incluindo área ajardinada, numa extensão de vinte (20) metros de cada lado do edifício, seus anexos e pertencentes em perfeito estado de conservação, funcionamento e limpeza, notadamente os aparelhos sanitários e de iluminação, fogões, papéis, pinturas, telhados, vidraças, fechos, pias, torneiras, banheiros, ralos e demais acessórios, a fim de que tudo seja assim restituído no termo dêste contrato, sem direito à retenção ou indenização por quaisquer benfeitorias, mesmo que sejam necessárias, as quais ficarão incorporadas ao imóvel. Oitava — A "Prudência" não poderá transferir êste contrato, nem fazer modificações ou transformações no prédio do Hotel, sem autorização escrita da "Novacap" e responderá pelas exigências dos poderes públicos, a que der causa, assim como pelas taxas de esgôto e de consumo de água, luz e gás, qualquer que seja ou venha ser o sistema das cobranças respectivas, bem como pelos impostos e demais ônus fiscais a que estiver sujeito o Hotel. Nona. — A "Prudência" se obriga a não utilizar o prédio do Hotel para outro mister que não seja o da exploração do comércio hoteleiro, bem assim a mantê-lo, por sua conta, devidamente seguro, com todos os seus móveis, equipamentos e pertences, pelo justo valor, em Companhia idônea, cuja apólice será emitida em nome da "Novacap". Décima — A "Novacap" se reserva o direito de vistoriar e examinar livremente o prédio do Hotel, em seu interior, com os respectivos móveis e equipamentos, quando lhe aprover, para que verifique se a "Prudência" está cumprindo com zêlo as regras concernentes à conservação de tais bens. Undécima — As tabelas de diárias de hospedagem (apartamento sem alimentação) a serem cobradas pelo Hotel serão or-

ganizadas tendo-se em vista os preços correntes nos estabelecimentos de igual categoria no País, e submetidas pela "Prudência" à aprovação da "Novacap". Duodécima — A "Novacap" terá direito, durante a vigência do presente contrato, a 5 (cinco) apartamentos do Hotel, para si ou para o Governo Federal, gratuitamente, desde que o solicite com a antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas. Décima terceira. — A "Novacap" terá direito a uma percentagem sôbre a renda bruta de hospedagem do Hotel (quarto sem alimentação), calculada anualmente numa das seguintes bases: a) não atingindo a 60% (sessenta por cento) a média anual da capacidade de hospedagem do Hotel, a taxa de exploração será de 5% (cinco por cento) da renda bruta; b) se a média anual da ocupação da capacidade de hospedagem do Hotel fôr superior a 60% (sessenta por cento) e inferior a 70% (setenta por cento), então a taxa única de exploração será de 10% (dez por cento); c) desde que a média anual da ocupação ultrapassar a 70% (setenta por cento), então a taxa única de exploração será de 15% (quinze por cento). A "Prudência" recolherá, imediatamente, à Tesouraria da "Novacap", em Brasília, até o décimo dia do mês seguinte, 10% (dez por cento) da renda bruta auferida no mês anterior, processando-se, no fim de cada ano civil, a verificação das contas, para efeito de acôrto entre os contratantes. A diferença apurada a favor da "Novacap" será recolhida nos 10 (dez) dias seguintes, pela "Prudência", que deduzirá, de outro lado, nos pagamentos futuros que fizer, o saldo eventualmente constatado contra a "Novacap". É assegurado a esta o direito de examinar, quando lhe aprover e independentemente de aviso prévio, os livros e demais elementos de contabilidade do Hotel, para certificar-se da exatidão dos levantamentos apresentados. Deduzida a percentagem da receita bruta do Hotel a favor da "Novacap", ficará o saldo restante pertencendo à "Prudência", a título de ressarcimento das despesas a seu cargo, e lucro. Décima quarta — Os bens referidos na cláusula quarta, adquiridos pela "Prudência", constituirão garantia do cumprimento das cláusulas dêste contrato, sendo vedado àquela retirá-los do prédio do Hotel, depois de finda a vigência dêste instrumento, sem prova de quitação passada pela "Novacap". Décima quinta — As partes contratantes prestarão cooperação recíproca para a aquisição de materiais e equipamentos a cargo de cada uma delas. Décima sexta — O presente contrato será considerado rescindido nos casos de inobservância de qualquer das suas cláusulas, respondendo a parte inadimplente pelas perdas e danos a que der causa. Décima sétima — Fica eleito o fôdo da situação do imóvel para as questões decorrentes dêste contrato, com renúncia expressa de qualquer outro, por mais especial que seja. E, por assim haverem justos e contratados, assinam o presente, com as duas testemunhas abaixo. Isento de sêlo, "ex-vi" do art. 13 da Lei nº. 2.874, de 19 de setembro de 1956". Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente encerrou a sessão, da qual para constar, eu Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo senhor Presidente, (assinados) Bayard Lucas de Lima, A. Junqueira Ayres, Tacredo Martins, Epilogo de Campos, Ernesto Dornelles.

20. Detalhe de uma coluna do Palácio da Alvorada, revestida de mármore.  
(Foto de H. Franceschi).



# ADQUIRA SEU TERRENO EM BRASÍLIA



**JÁ SE ACHAM DISPOSTOS À VENDA,  
NOS ESCRITÓRIOS DA NOVACAP,  
OS TERRENOS DE BRASÍLIA,  
NAS ZONAS COMERCIAIS E RESIDENCIAIS.**

Senado Federal



SEN00170583